

► país positivo

Maio 2020 | Edição Nº135



Açores: “Contamos com todos os portugueses!”

Em entrevista Luís Capdeville,
Diretor Executivo da Associação de Turismo dos Açores.

Celebramos o Dia da Europa com:
José Gomes Mendes,
Secretário de Estado do Planeamento.

Ana Paula Zacarias,
Secretária de Estado dos Assuntos Europeus.



Caldeira das Sete Cidades (São Miguel), Açores



Apoio à **Educação e Qualificação** de jovens e adultos

www.poch.portugal2020.pt

MAIS DE
620 000
PESSOAS APOIADAS!

Investimento /
/ Custo Total Elegível
3 483 M€

Investimento FSE na
Qualificação de Jovens e Adultos
2 933 M€



É TEMPO
DE REFORÇAR A UNIÃO,
CELEBRAR A COOPERAÇÃO,
FAZER MAIS POR TODOS.



FORTES JUNTOS!





José Gomes Mendes,
Secretário de Estado do Planeamento

“Portugal continuará a defender que não haja cortes na política de coesão”

NO DIA DA EUROPA, CELEBRAMOS POR FAZER PARTE DESTA GRANDE FAMÍLIA QUE ATRAVESSA, NESTE MOMENTO, UMA PROVA DE COESÃO E UM DESAFIO À CAPACIDADE DE NOS REINVENTARMOS. MAIS DO QUE NUNCA, TEMOS QUE PERMANECER UNIDOS COM UM OBJETIVO ÚNICO E JUNTOS VAMOS CONSTRUIR UMA EUROPA MAIS FORTE. EM ENTREVISTA JOSÉ GOMES MENDES, SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEAMENTO, ESCLARECE AS GRANDES LINHAS ESTRATÉGICAS A SEREM APLICADAS NESTE TEMPO DE IMPACTO ECONÓMICO.

européia. São dois exemplos para ilustrar o que se conseguiu com investimento intenso e criterioso recorrendo aos fundos europeus. Este tipo de balanço pode ser feito para praticamente todas as áreas da economia e da sociedade, o que nos permite estar em melhores condições para participar no mercado interno e garantir que a qualidade de vida dos portugueses continue a melhorar, em paralelo com um país mais competitivo e mais justo.

disto, foram adotadas medidas de aceleração dos pagamentos, de forma a injetar liquidez na economia para enfrentar este período mais difícil, através de adiantamentos e subida de taxas de comparticipação. Foram igualmente lançados avisos para o apoio a empresas e entidades de I&D que desenvolvem produtos relacionados com a Covid-19, bem como para a adaptação dos espaços de trabalho e atendimento que ascendem a mais de 200 milhões de euros. Está em finalização uma reprogramação do

Portugal 2020 que pretende ainda apoiar algumas novas prioridades como por exemplo a digitalização do ensino.

Ao nível Europeu e relativamente ao Plano de Recuperação ainda em fase de desenvolvimento, o que nos pode adiantar acerca dos apoios estruturais para o nosso país?

A recuperação das consequências da pandemia é um exercício

que vai demorar alguns anos e que demanda uma resposta coletiva dos estados-membros da União. No último Conselho Europeu, foi unânime o mandato para que a Comissão Europeia preparasse um plano de recuperação cuja dimensão financeira se expressará num Fundo de Recuperação, que por sua vez se articulará em moldes a definir com o Quadro Financeiro Plurianual para o período 2021-27. A ideia é que a Comissão possa emitir dívida, garantida pelo conjunto dos estados-membros, que depois será repassada para estes. Debate-se ainda a chave de distribuição e as modalidades de grants (fundo perdido) ou empréstimo, mas está claro que haverá um envelope financeiro para a recuperação, que poderá atingir, com alavancagem, algo como 1,5 triliões de euros. Neste contexto, Portugal continuará a defender que não haja cortes na política de coesão, até porque pretende apoiar o

relançamento da economia no investimento público, o qual como se sabe gera mercados para as empresas poderem aumentar os seus volumes de negócios e assim evitarem quebras no emprego. Penso que é legítimo dizer que os portugueses e as nossas empresas já demonstraram do que são capazes e este governo está apostado em manter uma visão ambiciosa, de futuro, sem austeridades ideológicas, para que se retome a trajetória de prosperidade e de convergência que tão bem soubemos construir nos últimos anos.

Competências do Ministério do Planeamento

No Ministério do Planeamento, o Secretário de Estado do Planeamento, Professor José Gomes Mendes, tem responsabilidades na gestão global dos fundos europeus, nomeadamente no Portugal 2020, na preparação e negociação do próximo período de programação dos fundos europeus estruturais e de investimento. Além destas, exerce competências na área da inovação social, tutelando a Estrutura de Missão Portugal Inovação Social e o Fundo para a Inovação Social. Tutela, ainda, a Unidade Nacional de Gestão do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu.

Qual o balanço que poderemos fazer relativamente aos fundos europeus que foram aplicados?

A entrada de Portugal na família Europeia abriu um espaço de desenvolvimento e prosperidade sem precedentes no nosso país. A política de coesão, é um dos pilares da União, disponibiliza recursos críticos para a redução de assimetrias internas, para a recuperação de passivos estruturais e para a convergência com o espaço europeu. Tomemos dois indicadores que exemplificam bem o que se fez com os Fundos para potenciar um futuro mais próspero. Em 2005 Portugal tinha uma taxa de abandono precoce da educação e formação de 38%, mais do dobro da média europeia que era de 16%. Treze anos depois, em 2018, essa taxa tinha descido para 12%, praticamente igual à média europeia (11%). No mesmo ano de 2005, a percentagem de diplomados do ensino superior com idades entre 30 e 34 anos era de apenas 17,5%. Em 2018 era já de 33,5%, apenas a 7 pontos percentuais da média

Quais são as grandes linhas estratégicas a serem aplicadas face ao impacto económico do Covid-19? E como serão implementadas?

A Covid-19 surpreendeu o mundo e provocou uma paragem brusca e inédita da atividade económica. Naturalmente que nesta situação os recursos do Estado foram mobilizados para apoiar três frentes: o combate à doença e à sua propagação, através do sistema nacional de saúde, que de resto deu uma excelente resposta; o apoio ao emprego e às empresas, de forma que a retoma possa acontecer em melhores condições; por fim, o apoio às famílias que tiveram de se submeter ao confinamento, nomeadamente aquelas que precisaram de acompanhar filhos menores. Para fazer frente a estas novas necessidades, foram mobilizados recursos do orçamento de Estado e dos fundos europeus. As linhas de crédito disponibilizadas para o apoio às empresas ultrapassam já os mil milhões de euros, aguardando-se a disponibilização de novos recursos entretanto aprovados pelo Eurogrupo. Tudo isto para o combate imediato ao impacto da Covid-19, sendo que está em preparação um mais vasto plano de recuperação no quadro europeu.

Relativamente ao PT 2020, até porque existem projetos ainda em curso, há medidas que vão ser adotadas? E quais?

O PT2020 entrou no seu último ano de programação, embora os projetos possam ser executados até ao final de 2023. Estão neste momento comprometidos 93% dos 25,9 mil milhões de euros, atingindo a execução o patamar dos 47%. Ao nível dos apoios às empresas, estamos já em regime de overbooking nas aprovações, dado que já se comprometeram 5,5 mil milhões de euros (125%), o que é possível porque haverá sempre quebras, estando neste caso a execução mais avançada (60%). Apesar

Portugal continuará a defender que não haja cortes na política de coesão, até porque pretende apoiar o relançamento da economia no investimento público, o qual como se sabe gera mercados para as empresas poderem aumentar os seus volumes de negócios e assim evitarem quebras no emprego.

A política de coesão, é um dos pilares da União, disponibiliza recursos críticos para a redução de assimetrias internas, para a recuperação de passivos estruturais e para a convergência com o espaço europeu.

O presente e o futuro da Europa

O que podemos salientar neste percurso europeu?

Foram algumas crises que nos fizeram crescer. Foi enfrentando as dificuldades que a Europa conseguiu encontrar o seu caminho. E estou certa que voltaremos a fazê-lo.

A ideia inicial dos pais fundadores da Europa, como referiu no início, está correta, “a Europa não se faz de uma só vez.” Na verdade, ela é uma construção daqueles que lhe pertencem e ao longo do tempo.

Esse tempo de construção, é o tempo da democracia, e demora, porque exige diálogo, concertação, uma busca de consensos. E foi assim que se construiu a Europa ao longo deste tempo. Temos, agora, que melhorar a nossa capacidade de coordenação nas áreas mais importantes como resposta a esta crise.

O mercado interno continua a ser o coração da Europa em termos económicos, e vai continuar a ser sempre um grande desafio adaptá-lo às novas realidades: ao progresso, aos meios digitais, fazer com que surjam novas formas de emprego, à ecologia. As 4 liberdades fundamentais continuam a estar no âmago da Europa. Mas também, uma Europa mais social: que dá resposta aos problemas dos cidadãos, que se preocupa com as questões da desigualdade, com luta contra a pobreza e com as políticas públicas de ação social, que agora vimos o quanto são importantes.

A DECLARAÇÃO SCHUMAN DE 9 DE MAIO DE 1950 ABRE CAMINHO PARA UMA EUROPA COMUM. AO LONGO DE TODO O SEU PERCURSO, A EUROPA DEMOSTROU RESISTIR E SAIR FORTALECIDA DAS FASES MAIS COMPLICADAS. É ESTA EUROPA QUE CELEBRAMOS, HOJE, EM TEMPO DE PANDEMIA. EM ENTREVISTA, ANA PAULA ZACARIAS, SECRETÁRIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS EUROPEUS FAZ UMA RADIOGRAFIA DO ESTADO DA EUROPA.

A Europa não se fará de uma só vez, nem de acordo com um plano único. Far-se-á através de realizações concretas que criarão, antes de mais, uma solidariedade de facto.» Após 70 anos desta Declaração de Schuman, na sua opinião, o que tem sido esta Europa?

Também na declaração de Schuman está presente a frase: “A paz mundial só poderá ser salvaguardada com esforços criativos e à medida dos perigos que a ameaçam.” É na verdade muito interessante, porque a Europa acabou por se construir na sequência de crises graves que a ameaçaram, como resposta a situações difíceis. E esta é mais uma. Neste momento, precisamos de fazer acontecer, ou seja, ter a criatividade necessária para encontrar soluções que permitam à Europa sair fortalecida da luta contra esta pandemia, que nos afeta e que tem implicações graves para todos. Penso que existem muitas lições que precisamos de tirar desta experiência: tanto ao nível individual, mas também, ao nível social, nacional e europeu. Uma vez que todos tivemos que fazer a reavaliação das nossas prioridades.

Percebemos o quão importante são as políticas públicas: a saúde, a educação, a justiça, as forças de segurança. A relevância que as políticas públicas e que o Estado tem. Mas percebendo, ao mesmo tempo, que só com cooperação e coordenação conseguimos encontrar respostas adequadas.

Outro fato extremamente importante, é a relevância da democracia, sem democracia todas estas situações tinham sido muito mais difíceis de enfrentar. A democracia, o Estado de direito, os direitos humanos continuam a ser a base da construção das nossas sociedades e a base de construção de uma Europa.

Relativamente à Europa, à família europeia, além de termos retomado a importância da políticas públicas, a importância dos mecanismos de solidariedade, um dos grandes desafios atuais é como enfrentar a situação económica em que nos encontramos: sermos capazes de ter uma cooperação intensa para evitar a propagação do vírus, conseguirmos assegurar o fornecimento do equipamento médico e de proteção individual; conseguirmos promover a investigação relacionadas com diagnóstico, terapia e na



Ana Paula Zacarias,
Secretária de Estado dos Assuntos Europeus

busca da vacina.

Em virtude dessa cooperação entre público e privado, o Sr. Primeiro Ministro, António Costa anunciou que Portugal vai disponibilizar 10 milhões de euros para a luta global contra a pandemia, respondendo assim a um apelo da presidente da Comissão Europeia, uma vez que esta que é uma luta mundial.

Este pode ser um dos desafios da Europa no mundo?

Surge um outro ponto fundamental para a Europa: a sua voz no mundo, a voz da Europa no mundo em relação à sua participação no G20, o seu apoio ao multilateralismo, o seu papel quanto à Organização Mundial de Saúde. A sua voz enquanto agente de promoção de modelos de democracia, de respeito pelos direitos, mas também, agente de cooperação, de ajuda humanitária que são fundamentais, portanto é esta, Europa do diálogo, de democracia, do estado de direito, da solidariedade, da cooperação que tem de sair reforçada desta crise, marcando assim os 70 anos desta declaração Schuman.

Um outro ponto essencial; uma Europa capaz de olhar para a globalização de uma forma distinta, percebemos durante este confinamento que precisa-

mos de “voltar a casa”, isto sem deixar de olhar o mundo e sem deixar de estar no mundo. Mas a Europa provavelmente tem de trazer até si, algumas cadeias de valor de produção que estavam muito longe em termos geográficos, precisa de olhar para uma política industrial, reforçar o seu mercado interno e encontrar soluções novas para as suas políticas, mas também, para os seus cidadãos, tornando-se mais verde, digital e global na sua voz para o exterior.

A Declaração Schuman de 9 de maio de 1950

A Declaração Schuman foi proferida pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Robert Schuman, a 9 de maio de 1950. Nela se propunha a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) com vista a instituir um mercado comum do carvão e do aço entre os países fundadores.

A CECA (membros fundadores: França, República Federal da Alemanha, Itália, Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo) foi a primeira de uma série de instituições europeias supranacionais que deram origem à atual União Europeia.

“O Interior não é um território abandonado”



Isabel Ferreira,
Secretária de Estado da Valorização do Interior
Foto: João José Bica/Portal do Governo.

O INTERIOR ESTÁ DESERTIFICADO, NO ENTANTO, A MAIORIA DAS CIDADES E VILAS ESTÃO DOTADAS DE TODAS AS INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS PARA UMA BOA QUALIDADE DE VIDA, ESCASSEIA O EMPREGO, FATOR ESSENCIAL PARA FIXAR FAMÍLIAS. EXISTEM POLÍTICAS PARA MUDAR ESTE CENÁRIO. ISABEL FERREIRA, SECRETÁRIA DE ESTADO DA VALORIZAÇÃO DO INTERIOR, EXPLICA QUAIS SÃO AS LINHAS ESTRATÉGICAS PARA VALORIZAR ESTES TERRITÓRIOS.

Quais são as linhas estratégicas para combater o isolamento do interior?

Os desafios estratégicos do atual governo incluem a preparação para enfrentar as alterações climáticas, a resposta aos desafios demográficos, a redução das desigualdades e a construção da sociedade digital, da criatividade e da inovação. No âmbito do combate às desigualdades, uma das suas dimensões principais é a promoção da Coesão Territorial, assumindo uma estratégia de Valorização dos Territórios do Interior que acaba por ser transversal a todos os desafios definidos. Assim, a valorização destes territórios faz-se através da correção das assimetrias territoriais, da atração de investimento, da diversificação e qualificação do tecido produtivo associadas ao estímulo da capacidade empreendedora e empresarial, do aproveitamento do potencial endógeno, da promoção da fixação de pessoas no interior e da afirmação dos territórios transfronteiriços. E estes objetivos decorrem dos eixos prioritários já fixados no Programa de Valorização do Interior, aprovado no Conselho de Ministros de 27 de março: 1 - Valorizar os Recursos Endógenos e a Capacidade Empresarial do Interior; 2 - Promover a Cooperação Transfronteiriça para Internacionalização de Bens e Serviços; 3 - Captar Investimento e fixar Pessoas no Interior; 4 - Tornar os Territórios do Interior mais Competitivos.

Portugal é um país pequeno, onde a maioria das regiões periféricas estão dotadas de acessibilidades, infraestruturas de boa qualidade, equipamentos sociais e acesso a meios de comunicação digital. Na sua opinião, porque mesmo assim, há dificuldade de fixação de empresas?

São essas acessibilidades, infraestruturas e equipamentos que nos dão certeza de que o Interior não é um território abandonado e de que tem oportunidades e capacidade para atrair pessoas, famílias e empresas. Estes territórios têm muito mais capacidade instalada do que geralmente se pensa. É muito importante distinguirmos os preconceitos da realidade vivida por aqueles que já se instalaram no interior. Há diversos exemplos de unidades industriais em todas as regiões do interior e completamente integradas na realidade socioeconómica dessas regiões. O que pretendemos é apostar na expansão desta capacidade instalada para permitir o seu escalonamento e consequente desenvolvimento transversal. E no que toca à falta de condições que ainda se verifica noutras regiões mais periféricas, teremos também programas para dotar esses territórios com as condições essenciais ao seu desenvolvimento, incluindo, obviamente a instalação e fixação de empresas.

Floresta como fonte de “riqueza”



João Catarino, Secretário de Estado da
Conservação da Natureza, das Florestas e do
Ordenamento do Território

A FLORESTA PORTUGUESA OCUPA 3.3 MILHÕES DE HECTARES, O QUE CORRESPONDE 38% DO TERRITÓRIO NACIONAL, COM UM POTENCIAL DE CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL TRANSVERSAL A VÁRIAS ÁREAS. EM ENTREVISTA JOÃO CATARINO, SECRETÁRIO DE ESTADO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, DAS FLORESTAS E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, TRAÇA O FUTURO DESTE SETOR.

Quais são as políticas de proteção e reestruturação que têm sido implementadas?

A floresta além de ser uma fonte de riqueza para o setor silvícola, e dever ser potenciada enquanto tal, apresenta-se hoje como o nosso principal reduto no combate às alterações climáticas.

O objetivo da neutralidade carbónica, que nos propusemos atingir em 2050, só será tangível se para além de reduzirmos as emissões de gases com efeito de estufa, aumentarmos o sequestro de carbono e isso só a floresta consegue fazer.

Em termos objetivos, para se atingirem estas metas, é necessário diminuir a média anual de área ardida, através de práticas silvícolas mais eficientes no uso dos recursos e na gestão de riscos, em particular na prevenção de incêndios rurais, na valorização dos serviços dos ecossistemas, e no maior investimento em povoamentos e novas plantações. Assim, no quadro da definição e implementação de políticas de apoio ao investimento na floresta, preconiza-se um reforço substancial do respetivo orçamento, acompanhado de uma reestruturação dos apoios e da sua orientação territorial e temporal.

Nesse sentido, temos desenhado o designado Programa de Transformação da Paisagem, dirigido a territórios vulneráveis, com o objetivo de promover uma transformação na paisagem que garanta a resiliência, a sustentabilidade e a valorização do território.

Considera que existe espaço, para que de forma sustentável, possa crescer atividades industriais em várias áreas?

Portugal não precisa de aumentar a sua área florestal, precisa de aumentar a área florestal gerida, o que requer uma visão de longo prazo, com políticas resilientes às vicissitudes da sua execução e cujos objetivos não se cinjam ao curto prazo.

As explorações florestais implicam investimentos consideráveis, que serão tão ou mais rentáveis quanto maior for a área e só terão os primeiros retornos passados vários anos. É por isso que vamos apostar em mecanismos efetivos de atuação, como as áreas integradas de gestão da paisagem, baseadas em modelos de gestão agrupada, dirigidas a contextos microterritoriais específicos, apoiadas através de um modelo multifundos, que integra os instrumentos de financiamento do FEADER e do Fundo Ambiental e se apresenta como o principal elemento inovador e diferenciador a implementar.

Neste âmbito, lançámos no passado mês de março cinco anúncios do PDR2020, com uma dotação de 100 milhões de euros para apoio ao investimento em diferentes áreas que vão permitir uma gestão mais sustentável da floresta, incidindo nas suas funções ambientais, sociais, económicas e paisagísticas.

Para além dos anúncios lançados, onde se inclui o apoio à manutenção e gestão florestal através do PDR 2020, o Fundo Ambiental disponibiliza 45 milhões de euros para apoio a investimentos de reabilitação e regeneração e para remuneração dos serviços dos ecossistemas, para um período máximo de 20 anos.

Alentejo – dinâmicas de desenvolvimento e fundos estruturais

O Programa Operacional Regional é um instrumento de Política Pública.

O ALENTEJO2020 é o principal instrumento de financiamento da estratégia regional.

Para a alteração do perfil de especialização da economia do Alentejo, os Fundos Europeus contribuíram de forma muito marcada, por via de apoios diretos às empresas ou de forma indireta na envolvente à atividade empresarial e no apoio à coesão social.

Qualificando o território, os Fundos Estruturais reforçaram os fatores de competitividade e assumiram um papel importante na melhoria da economia do Alentejo.

No Alentejo, são relevantes os contributos dos Fundos e do PO Regional para o apoio aos fatores materiais e imateriais de modernização empresarial, incluindo a disponibilidade de recursos humanos mais qualificados.

Com o impulso dos Fundos em geral e do PO Regional em particular, a Região conseguiu acelerar a valorização de recursos e ativos relevantes, relacionados com a terra (agricultura) com o património, a cultura e a paisagem (turismo), entre outros.

Conseguiu, igualmente, avançar na cooperação transfronteiriça, através do trabalho realizado no âmbito das Euroregiões, EUROACE (Alentejo-Centro-Extremadura) e EUROAA (Alentejo-Algarve-Andaluzia).



Roberto Pereira Grilo, Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR Alentejo)

9 MAIO 2020
DIA DA EUROPA



Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

presente e solidário na luta contra o COVID-19

Abertos concursos
Inovação Produtiva
Atividades de I&D

no âmbito do atual surto de COVID-19
com candidaturas até 29 de maio

SAIBA MAIS:
SITE | www.alentejo.portugal2020.pt
FACEBOOK | www.facebook.com/Alentejo.Portugal2020
LINHA VERDE | 800 205 238

não paramos
ESTAMOS ON

CCDR
ALENTEJO

Cofinanciado por:

ALENTEJO
2020

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Alentejo com maior abertura e visibilidade Nacional e Internacional

ENTREVISTA COM ROBERTO PEREIRA GRILO, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO (CCDR ALENTEJO), EM QUE EXPLICA AS ESSENCIAIS LINHAS ESTRATÉGICAS DE APOIO DO PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL ALENTEJO2020 E OS INVESTIMENTOS QUE ESTÃO A MUDAR ESTA REGIÃO.

Em termos de investimentos de fundos europeus que valores foram disponibilizados?

Do total da dotação do Programa Operacional Regional Alentejo2020, já foi atingido um compromisso de cerca de 92%, da sua dotação global, o que se traduz em cerca de 994 M€ de fundos europeus (FEDER e FSE).

Qual a percentagem de execução?

A taxa de execução global do POR Alentejo é de 30%.

Que áreas de atividade são as mais abrangidas?

Além dos valores disponíveis e das tipologias de investimento, de referir, alguns dos resultados obtidos com o contributo do PO Regional.

São evidentes as tendências de mudança na Região, em termos de padrão de novos investimentos empresariais, da diversificação e robustecimento da base económica regional.

Nos anos mais recentes, o reconhecimento do património, conjugado com a disponibilidade de recursos naturais (sol e solo), a segurança dos centros urbanos e as condições ímpares proporcionadas pelo regadio, deram ao Alentejo maior abertura e visibilidade, nacional e internacional.

As dinâmicas observadas em torno do Cluster Aeronáutico, os aproveitamentos económicos na lógica de fins múltiplos de Alqueva, a aposta na energia fotovoltaica, o ressurgimento do potencial de exportação agroalimentar (horto-fruticultura, economias do vinho e do azeite, e investimentos nas novas agriculturas), e toda



Importante salientar face ao impacto do COVID 19

Para a gestão do Programa Operacional é importante referir o contributo e a articulação com os Municípios, com as Comunidades Inter Municipais enquanto Organismos Intermediários, bem como com as DLBC e os restantes Organismos Intermediários (Sistemas de Incentivos e DGAL).

- **Medidas COVID POR (áreas privilegiadas pelas políticas públicas, nomeadamente na área da saúde, escolas; medidas de proteção ao emprego).**
 - **Promoção do investimento público - ao nível do investimento público, dar prioridade às tipologias de operação com maior impacto social e económico tendo presente as prioridades dos agentes locais e regionais.**
 - **Manutenção da dinâmica do investimento privado;**
 - **Avisos COVID no âmbito da ID&T, Inovação Produtiva, CEI e Lares (equipamentos sociais).**
 - **Manutenção do programa Regresso ao Interior - medida + CO3SO Emprego**
- A duração e a dimensão quantitativa e qualitativa dos efeitos da crise pandémica que estamos a atravessar constituem fatores de incerteza e complexidade, particularmente importantes para uma região com elevados níveis de abertura à economia mundial (atividades marítimo-portuárias, turismo, aeronáutica, produções agrícolas e agro-transformadoras, pequenos frutos, vinho e azeite, sobretudo).**

Não conhecendo ainda a dimensão e profundidade dos efeitos, podemos antever impactos negativos, mas também novas oportunidades para territórios como o Alentejo, nomeadamente na estruturação de sistemas alimentares locais e circuitos curtos de comercialização e tirando partido das tendências de “desurbanização” com reforço de alguns fluxos demográficos para os territórios menos densos e que tenham bons argumentos em termos de acessos, mobilidade, amenidades, identidade cultural e atividades de animação diferenciada e lazer, e serviços de interesse geral funcionais que garantam a qualidade de vida e o funcionamento em rede. Note-se sobre este assunto a flexibilidade e capacidade de reorientação de algumas empresas e instituições de conhecimento da Região para atividades relacionadas com o combate à pandemia e com novas formas de trabalho e de disponibilização de produtos e serviços.

a logística que o complexo de Sines e a sua conexão com a fronteira do Caia vai representar - constituem símbolos de um novo Alentejo produtivo e claramente mais internacionalizado.

O cluster aeronáutico colocou o Alentejo no mapa internacional das indústrias tecnologicamente mais avançadas e funcionou como âncora para outros investimentos, mas também, impulsionou os sistemas regionais de inovação, conhecimento e formação.

As atividades relacionadas com a aeronáutica combinam no Alentejo recursos e atividades formativas do Pólo Tecnológico do Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora, unidades de formação em Grândola e Ponte de Sor, protocolos com Instituições de Ensino Superior (IES) regionais e supra-regionais.

As energias renováveis evidenciam uma dinâmica muito apreciável, em termos de investimento e capacidade instalada, tirando partido das condições da região relativamente ao recurso (sol), assim como, relativamente ao conhecimento e competências. São, essencialmente, investimentos na Energia fotovoltaica, em projetos de grande envergadura económica e poten-

cial de oferta.

Com igual relevância na dinâmica de afirmação regional, podemos referir também os investimentos nas novas práticas agrícolas e agroalimentares, que trouxeram para o Alentejo empresas e pessoas, oportunidades e negócios.

A Agroindústria e as indústrias alimentares registam grande dinamismo e potencial competitivo, nomeadamente, no Litoral Alentejano e no Baixo Alentejo, a partir do aproveitamento do Regadio de Alqueva. A atividade turística evoluiu para produtos turísticos inimitáveis na capacidade diferenciadora, com atração de “players” empresariais e de investimento. Em termos estratégicos, a aposta no turismo tem contribuído para valorizar o património histórico e cultural, estimular a regeneração urbana, reanimar as áreas rurais, valorizar os territórios naturais, a produção cultural e as indústrias criativas e diversificar a economia do mar (atividades marítimo-turísticas, náutica de recreio, ...).

A Área portuária, industrial e logística de Sines representa uma das componentes mais expressivas da internacionalização da economia regional, fortemente integrada na economia nacional, na economia eu-

ropeia e mundial.

O Alentejo mais inovador e internacional tem outros vetores de sustentação, neles se podendo incluir o Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, a rede de incubadoras e centros de investigação, peças fundamentais do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia.

Uma breve passagem por alguns indicadores de desempenho da Região, permitem constatar que o PIB passou de 10.895M€ em 2013 para 13.102 M€ em 2018; o PIB per capita, passou de 14.605€ em 2013 para 18.487€, em 2018; a taxa de escolarização no ensino superior passou de 18,5% em 2013 para 23,6% em 2018; o grau de abertura passou de 61% em 2013 para 65% em 2018; a capacidade de alojamento hoteleiro passou de 17.284 camas em 2013 para 23.852 camas em 2018; as dormidas no alojamento turístico (hotelaria e TER) subiram de 1.602 milhares em 2013 para 3.111 milhares, praticamente o dobro, em 2018.

Qual a importância dos investimentos em termos de empregabilidade e setor social para esta região do interior?

Para uma região como o Alentejo, além

da vertente economicista, normalmente mais associada à competitividade, são igualmente importantes os investimentos em termos de impacto no emprego e na coesão social.

Estes aspetos constam da Estratégia Regional Alentejo 2030, considerando que a preocupação consiste em não antagonizar competitividade e coesão territorial, preocupação que mais se acentua num período de significativas incertezas e turbulências globais que atingem os territórios.

Numa perspetiva mais genérica e de abordagem das regiões do interior (ou da baixa densidade), onde o Alentejo se enquadra, a necessidade de inverter a tendência para o despovoamento, envelhecimento e empobrecimento, leva a reconhecer a urgência de definir novos modelos de desenvolvimento que tenham como objetivo a fixação da população ativa nestes territórios. Para tal, é essencial que as pessoas consigam trabalhar nesses territórios, sendo que é essencial a captação de investimento.

A fixação das empresas depende de fatores interligados e complementares que constituem um ecossistema que não existe em muitas áreas do interior e não é fácil



10 anos de cooperação transfronteiriça
As pontes que nos unem ao futuro



GABINETE DE INICIATIVAS TRANSFRONTEIRIÇAS - GIT
git@ccdr-a.gov.pt
Av. Eng.º Arantes Oliveira, 193
7004-514 Évora



formar a curto prazo.

Portanto, é necessário, privilegiar a transversal mobilização e a articulação de sinergias entre os agentes locais e o desenvolvimento, mas também, a diversificação das economias locais, do qual resulta o reconhecimento da inovação e do empreendedorismo como importantes alavancas de dinamização económica, bem-estar social e de desenvolvimento territorial endógeno e sustentável.

As políticas de incentivos ao investimento nestes territórios, num período temporal que permita a criação de ecossistemas favoráveis ao tecido empresarial, são essenciais para a fixação de empresas e consequente criação de emprego. Há uma grande necessidade de encontrar soluções e iniciativas válidas que permitam fixar população qualificada e gerar empregos nestes locais dado que a procura da coesão territorial deve ser reforçada, de modo a que, seja possível alcançar um nível de desenvolvimento a par do crescimento.

Assim, o desenvolvimento futuro dos territórios do interior passa essencialmente pela valorização das amenidades já exis-

tentes, a criação de condições favoráveis à fixação de novas empresas e a disponibilização de serviços. A criação destas condições, aliada a incentivos às empresas para investirem nestes territórios, poderá levar à atração de investimento, de onde resultam novos postos de trabalho e possível fixação de população. A criação de emprego é essencial para o bem-estar das populações e para a coesão social.

Ainda no âmbito deste Programa, o que pode ser aproveitado ou reprogramado?

Encontra-se em preparação uma reprogramação do Programa, com o objetivo de tentar promover uma utilização das disponibilidades no sentido de colmatar os efeitos da pandemia COVID 19 e que tenham um contributo fundamental no esforço de retoma da economia.

Terá como principais objetivos, a promoção do investimento público, dando prioridade às tipologias de operação com maior impacto social e económico, tendo em conta as prioridades dos agentes locais e regionais, bem como, dar um contributo para a manutenção da dinâmica do investimento privado.

Informação sobre a estratégia ALENTEJO 2030

A par das dinâmicas já referidas persistem alguns condicionantes do desenvolvimento da Região, uns com tendências continuadas e histórico conhecido e outros decorrentes do sucesso das dinâmicas mais recentes.

Falamos da recessão demográfica e despovoamento; escassez de mão-de-obra, em volume e qualificações, para responder às dinâmicas de investimento da Região; a ainda incipiente consolidação das diversas expressões do Sistema Regional de Inovação; a relevância crescente da pressão sobre os usos do solo e efeitos negativos no ordenamento e qualificação do território, na qualidade de vida das populações e na atratividade de investimentos mais exigentes em amenidades urbano-ambientais; a insuficiência da oferta de habitação para diferentes segmentos da procura gerada pela atração de novos residentes; a qualidade e cobertura insatisfatórias das redes de transporte existentes, nas ligações interurbanas e nos territórios de baixa densidade; a cobertura insatisfatória de alguns serviços de interesse geral.

Para dar resposta a estes constrangimentos e, ao mesmo tempo, continuar a apostar nas políticas que têm mostrados resultados, a Estratégia Regional Alentejo 2030 (em preparação) identifica um conjunto de cinco principais Desafios Estratégicos Regionais orientados para:

(I) a Revitalização demográfica; (II) a Sustentabilidade Territorial e Valorização do Capital natural; (III) a Consolidação do Sistema Regional de Inovação e ajustamento dinâmico da oferta de competências; (IV) a Valorização económica de recursos e ativos regionais; e (V) o Reforço do Sistema Urbano Regional.

A importância de um turismo sustentável

UMA NOVA REALIDADE NASCE COM A REABERTURA DO TURISMO, O CONCEITO DO TURISMO SUSTENTÁVEL COMO ALAVANCAGEM PARA A ECONOMIA LOCAL, MAS TAMBÉM, NA PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE. RITA MARQUES, SECRETÁRIA DE ESTADO DO TURISMO ABRE ESTE TEMA PRIMORDIAL NOS DIAS DE HOJE.



Rita Marques,
Secretária de Estado do Turismo

Os resultados de 2019 demonstram o nosso potencial enquanto destino turístico, assim como confirmam a sustentabilidade do turismo enquanto motor da economia e da coesão em Portugal. Registamos que o turismo tem vindo a crescer em todo o território e que o índice de sazonalidade diminuiu. Verificamos também que o turismo no interior tem vindo a crescer mais rapidamente do que no litoral e a ultrapassar a média nacional.

Estamos orgulhosos do caminho que percorremos até aqui, e estamos focados na prossecução das metas definidas na Estratégia de Turismo 2027. Para isso, temos todos de continuar o nosso trabalho, no sentido de garantir que o turismo ocorre em todo o território, durante todo o ano, e que se rege pelas melhores práticas, potenciando, reforçando e valorizando o nosso património e os nossos recursos endógenos.

Turismo casa naturalmente com Ambiente. E várias são as iniciativas que podemos lançar para afirmar essa relação natural.

Num primeiro nível, poderemos fazê-lo através da dinamização da oferta de produtos e experiências que primam pela sustentabilidade e pela integração da prática turística com os recursos endógenos, como por exemplo o walking and cycling, os Portuguese Trails, o Surf, o BirdWatching, assim como o Enoturismo. O Turismo também se articula perfeitamente com programas mais transversais como o 'do Prado ao Prato'. Iniciativas como o Revive Património, o Revive Natureza ou o Programa Dinamizar Fortalezas, no âmbito dos quais nos propomos valorizar e dar nova vida a imóveis públicos devolutos tornando-os um ativo económico gerador de emprego e de riqueza, são também exemplos claros de como o turismo pode promover a sustentabilidade e valorizar os ativos existentes.

Num outro nível, há que agir sobre a procura – sobre os comportamentos e atitudes dos próprios turistas. Por fim, não devemos descurar a criação de instrumentos financeiros que auxiliem os agentes na adoção de práticas cada vez mais sustentáveis.

Considera que a BTL pode ser uma perfeita *influencer* para ampliar o mercado?

A BTL é hoje uma feira de referência, uma plataforma de partilha, de criação de negócio e de laços. Queremos que se torne uma das mais importantes feiras de turismo do mundo, onde estão presentes também as nossas regiões. É como a paleta de um pintor! Uma montanha que contribui para dar a conhecer a nossa diversidade para o trade turístico estrangeiro que nos visita e para o turismo interno. Desta forma contribuirá para o grande desafio que é o de ter mais turismo, durante todo o ano e em todo o país.

POCH: Uma aposta na qualificação

UMA QUALIFICAÇÃO OU REQUALIFICAÇÃO ESCOLAR OU PROFISSIONAL É SEMPRE A MELHOR “ARMA” PARA TRANSFORMAR VIDAS. EM ENTREVISTA, JOAQUIM BERNARDO, PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRETIVA DO PROGRAMA OPERACIONAL CAPITAL HUMANO APRESENTA AS CARACTERÍSTICAS DESTES PROGRAMAS EM 5 EIXOS FUNDAMENTAIS.



Joaquim Bernardo, Presidente da Comissão Diretiva do Programa Operacional Capital Humano

De forma breve em que consiste o programa Operacional Capital Humano?

O POCH é um dos 16 Programas do Portugal 2020, destinado a promover a qualificação da população que vive no nosso território. O financiamento do PO permite alavancar as políticas nacionais de apoio à formação inicial, designadamente no âmbito do ensino profissional, bem como de formação e aprendizagem ao longo da vida, em particular nesta última vertente através do Programa QUALIFICA (o Programa do Governo para a formação de adultos).

Por isso, é um instrumento do Portugal 2020 ao serviço do Programa Nacional de Reformas, que define medidas estratégicas de implementação de uma agenda de crescimento e desenvolvimento económico e social para Portugal no horizonte 2020, baseada em seis pilares, contribuindo o POCH para o pilar da qualificação dos Portugueses.

A atuação do PO abrange os níveis de ensino básico, secundário e superior e intervém nas regiões menos desenvolvidas de Portugal Continental (Norte, Centro e Alentejo), podendo também apoiar ações com efeito em todo o território nacional. Todos os projetos que apoiamos são participados em 85% pelo Fundo Social Europeu (FSE) e 15% pela Contribuição Pública Nacional, ou seja, pelo Orçamento de Estado. Estando-se neste mês de maio, mais propriamente a 9 de maio, a celebrar-se o Dia da Europa, a intervenção deste PO constitui assim um exemplo de inegável relevância desse projeto

sempre em construção para um desenvolvimento mais inteligente, sustentado e inclusivo do nosso país, tendo neste caso a aposta na melhoria das qualificações como bandeira.

O POCH regista a maior taxa de execução entre os Programas Temáticos do Portugal 2020 e a terceira maior do Portugal 2020 (65%). Este valor atribui-lhe a liderança entre os Programas do Portugal 2020 cofinanciados pelos fundos da chamada política de coesão, ou seja, pelo FEDER, FSE e Fundo de Coesão. O POCH gere, também, a maior fatia de verbas alocadas pelo FSE, sendo que até 31 de março de 2020 aprovámos um investimento total elegível de 3 482 milhões (M) €, dos quais 2 960 M€ financiados pelo FSE, apoiando mais de 620 mil pessoas.



“O financiamento do PO permite alavancar as políticas nacionais de apoio à formação inicial, designadamente no âmbito do ensino profissional, bem como de formação e aprendizagem ao longo da vida.”

Quais são as áreas fundamentais em destaque?

Embora todas as áreas de atuação do POCH sejam importantes porque se complementam, considero que a qualificação de base de jovens e adultos assumem-se

como as áreas de maior destaque pois são aquelas que justificam, em primeira linha, o apoio de um fundo com as características do FSE, que é de matriz solidária – redução das disparidades sociais e assente na igualdade de oportunidades. Para além de que estas áreas representam também a maior fatia financeira que alocamos.

Não obstante o destaque dado à formação de base de jovens e de adultos, gostaria de salientar a importância do apoio ao ensino superior e às medidas de qualidade e de inovação também financiadas pelo POCH. Essas medidas promovem, por um lado, o alinhamento com as médias da UE ao nível do ensino superior e, por outro, a melhoria qualitativa e a eficiência do sistema de ensino, alavancando os resultados pretendidos com as medidas de formação que financiamos.

Por último, permita-me ainda salientar uma área menos visível, mas sempre presente na nossa intervenção, que se prende com a promoção da igualdade de oportunidades e de género, enquanto princípios horizontais da UE para a aplicação dos fundos europeus.

Este programa tem cinco eixos de apoio em várias vertentes. Quais são e em que se distinguem?

O POCH atua em 5 áreas de intervenção distintas, que se complementam e se alavancam entre si, a que chamamos “eixos”.

O eixo 1 apoia percursos educativos de nível básico e secundário, caracterizados pelas componentes em sala e em contexto de tra-



“Considero que a qualificação de base de jovens e adultos assumem-se como as áreas de maior destaque pois são aquelas que justificam, em primeira linha, o apoio de um fundo com as características do FSE, que é de matriz solidária – redução das disparidades sociais e assente na igualdade de oportunidades.”

balho, como por exemplo os cursos de educação e formação de jovens e os cursos profissionais, visando dois objetivos: promover o sucesso educativo e o combate ao abandono escolar e reforçar as vias profissionalizantes.

O ensino superior é apoiado no âmbito do eixo 2 e a sua missão é contribuir para o aumento do número de diplomados do ensino superior. Entre 2014 e 2018 financiámos os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP), as bolsas de estudo para o ensino superior dirigidas a alunos carenciados e os programas/bolsas de doutoramento e pós-doutoramento. Com a reprogramação aprovada no final de 2018

passámos a apoiar unicamente empréstimos a estudantes do ensino superior, por via de um instrumento financeiro inovador no âmbito do FSE que visa contribuir para a meta de se alcançar 40% da população entre 30 e 34 anos com o ensino superior. As outras medidas do POCH foram transferidas para outros programas do Portugal 2020, devido à necessidade de reafectar recursos.

O eixo 3 foi criado para apoiar ações que visam qualificação da população adulta, designadamente os cursos de aprendizagem os Cursos de educação e formação de adultos (EFA) e os Centros Qualifica. Desde o início da programação até à data, o POCH apoiou perto de 185.000 pessoas nestas medidas. A reprogramação do POCH permitiu um reforço financeiro de 316 milhões de euros/FSE para intervenções no âmbito do Programa QUALIFICA que, como referi, é o Programa do Governo para a formação de adultos.

Por fim, o eixo 4 constitui uma novidade em termos estratégicos no âmbito dos Fundos, visando apoiar a qualidade e inovação do sistema de educação e formação. Com este eixo, alavancamos medidas que sustentam a qualidade do sistema educativo e que sem este suporte financeiro provavelmente não teriam a mesma possibilidade de concretização. Deixo alguns exemplos desses apoios: formação contínua dos formadores e agentes educativos, ações de inovação social, apoio à rede de serviços de psicologia nas escolas e muitas outras ações inovadoras para a melhoria da qualidade e da eficiência do sistema de educação e formação, como a disseminação do sistema europeu para a promoção da qualidade desse sistema (EQAVET) pelas escolas com ensino profissional. O eixo 5 é exclusivamente destinado a suportar a gestão, monitorização e avaliação do PO.

Formas de apoio do POCH

Em relação ao abandono escolar nas camadas mais jovens. Quais as respostas que podem ser dadas neste programa para minorar esta realidade? É importante

a opção diferenciada na oferta de ensino?

Em primeiro lugar gostaria de assinalar que, felizmente, a taxa de abandono escolar em Portugal é a mais baixa de sempre. A percentagem de jovens portugueses entre os 18 e os 24 anos que não concluiu o 12.º ano, nem está a estudar, caiu para os 10,6% em 2019 (7% nas mulheres e 13,1% nos homens), pelo que estamos apenas a 0,6 pontos percentuais de atingir a meta traçada para 2020, situada nos 10%.

E os Fundos Europeus, especialmente o FSE, têm sido da maior relevância para esta descida da taxa de abandono escolar, por via dos Programas que reforçam o investimento em medidas que efetivamente têm impacto neste indicador, nomeadamente através dos percursos profissionalizantes de nível básico e secundário. São respostas que efetivamente impedem o abandono escolar precoce e recuperam percursos de vida, mais vocacionados para o mercado de trabalho, mas que permitem igualmente prosseguir para o ensino superior.

A estes apoios acrescem os concedidos no eixo 4, que ao estarem focados na promoção do sucesso escolar dos alunos, são muitas vezes determinantes para se evitarem os riscos de abandono escolar precoce, dada a inegável interligação entre esses indicadores.

Desde o início do programa e até 31 de março de 2020, o PO CH apoiou mais de 240 mil jovens neste eixo, num investimento total elegível de 2 164 M€. Os cursos profissionais somam 69% do total de operações aprovadas neste eixo com 196 131 formandos apoiados.

Como os alunos do ensino superior podem ser apoiados e de que forma?

Até à reprogramação aprovada em novembro de 2018 pela Comissão Europeia, o POCH financiou, através do seu eixo 2, os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP), as bolsas de estudo do ensino superior para alunos carenciados e as Bolsas de Doutoramento e Pós Doutoramento (estas últimas via FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia), com vista ao grande objetivo de aumentar a percentagem da população com o ensino superior ou equivalente. Entretanto, na reprogramação do Portugal 2020 houve necessidade do POCH canalizar mais fundos para os cursos profissionais e para o programa Qualifica, pelo que as bolsas para alunos carenciados passaram a ser assumidas pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego e os TeSP e os Programas de Doutoramento foram assumidos exclusivamente pelos programas operacionais Norte 2020, Centro 2020 e Alentejo 2020. Assim, neste momento estamos exclusivamente a executar uma linha de crédito para estudantes do ensino superior - um instrumento financeiro (IF) que é complementar ao sistema de bolsas de ação

social e está disponível em quatro bancos desde o 1º semestre de 2019: Caixa Geral de Depósitos, Millennium BCP, Montepio Geral e EuroBic e que até à data permitiu a celebração de 771 empréstimos que ascendem a 9,1 M€ contratados. Apesar de parecer ser um reduzido número de apoia-



“Desde o início do programa e até 31 de março de 2020, o PO CH apoiou mais de 240 mil jovens neste eixo, num investimento total elegível de 2 164 M€.

Os cursos profissionais somam 69% do total de operações aprovadas neste eixo com 196 131 formandos apoiados. “

dos, este decorre de um período de execução ainda limitado e ainda assim é o melhor resultado ao nível europeu no âmbito deste tipo de instrumentos cofinanciados pelo FSE no conjunto da UE.

Até à data apoiámos neste eixo mais de 126 mil estudantes do ensino superior e da formação avançada, com um investimento total elegível de 669 M€.

O Terceiro eixo é a “aprendizagem ao longo da vida”, como forma de melhorar a qualificação e garantir melhor vantagens de carreira e condições de empregabilidade. Como se faz esta intervenção?

O eixo 3 concentra-se no apoio à (re)qualificação dos adultos que não têm o ensino secundário completo e/ou uma qualificação profissional ajustada. Para a população nestas condições o POCH financia



“Até à data apoiámos neste eixo mais de 126 mil estudantes do ensino superior e da formação avançada, com um investimento total elegível de 669 M€.”

duas ofertas formativas: cursos EFA e cursos de aprendizagem. Estes cursos encontram-se alinhados com a New Skills Agenda-Upskilling Pathway, designadamente porque integram módulos com certificação autónoma orientados para o desenvolvimento de competências digitais e competências favorecedoras da empregabilidade, em linha com a iniciativa INCODE, bem como com as recomendações da Comissão Europeia.

Ambos os tipos de cursos apoiados neste

Fontes de Financiamento**Formação de Jovens**

Fundo Social Europeu 1.704 M€
Contrapartida Nacional 300,7 M€

Ensino Superior e Formação Avançada

Fundo Social Europeu 522 M€
Contrapartida Nacional 92,1 M€

Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade

Fundo Social Europeu 719 M€
Contrapartida Nacional 126,8 M€
Qualidade e inovação do sistema de educação e formação que corresponde ao eixo 4 - Fundo Social Europeu 100 M€
Contrapartida Nacional 17,6 M€

Assistência Técnica

Fundo Social Europeu 50,8 M€
Contrapartida Nacional 8,9 M€

eixo são de dupla certificação – ou seja, permitem a obtenção de uma certificação escolar e profissional – e são dirigidos a pessoas sem o ensino secundário completo. No entanto, enquanto os cursos de aprendizagem são direcionados a jovens adultos (até, em regra, os 25 anos), traduzindo-se em percursos de formação de 3 anos, os cursos EFA são para todo o tipo de adultos, implicando a frequência de percursos ainda longos, mas muito flexíveis e mais curtos, dependendo do nível de competências que cada um já possui à entrada para essa formação.

O PO financia ainda neste eixo a rede de Centros Qualifica em funcionamento nas regiões Norte, Centro e Alentejo, enquanto portas de (re)entrada dos adultos no sistema nacional de qualificações, podendo ser encaminhados para as ofertas formativas mais ajustadas às suas necessidades ou desenvolver processos de reconhecimento, validação e certificação de competências por ação desses centros.

O apoio do POCH neste eixo à população adulta também é muito expressivo: mais de 186 mil adultos abrangidos nas suas várias ofertas formativas e pelos Centros Qualifica, num investimento total elegível de 526 M€.

Outro dos fatores essenciais para um futuro promissor no mercado de trabalho e qualificação dos recursos humanos é a qualidade pedagógica e inovação da formação e educação. De que forma este programa reforça este meio como estratégia de apoio à qualidade?

Promover a qualidade e a inovação do sistema de educação e formação são, sem sombra de dúvidas, importantes formas de

Metas 2023**Formação de Jovens**

80% de diplomados nas ofertas formativas dirigidas à promoção do sucesso educativo de nível básico (ISCED 2)
85% de alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos vocacionais de nível básico (ISCED 2)

70% de diplomados nos cursos de dupla certificação de nível secundário (ISCED 3)

50% de empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos seis meses seguintes à conclusão dos Cursos Profissionais

Ensino Superior e Formação Avançada

65% dos estudantes apoiados pela ação social no ensino superior concluíram o grau de ensino

65% dos estudantes certificados nos cursos técnicos superiores profissionais (TeSP) ou que prosseguiram estudos 70% do doutoramentos concluídos

Aprendizagem, qualificação ao longo da vida

e reforço da empregabilidade
60% dos adultos certificados em cursos de formação com certificação escolar e/ou profissional
61% de diplomados nos cursos de aprendizagem de dupla certificação de nível secundário (ISCED 3)

Qualidade e inovação do sistema de educação e formação

95% dos participantes que concluíram ações de formação contínua dirigidas a docentes e outros agentes de educação e formação
1.140 alunos por psicólogo em equivalente a tempo integral

Assistência Técnica

6% da despesa coberta pelas ações de acompanhamento “on spot”

promover o sucesso escolar e, por isso, o POCH mobilizou até à data para esta área um investimento elegível aprovado de 92 M€.

Destaco a este nível o apoio financeiro do POCH ao Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar com um montante total aprovado de 34 M€, promovido pela respetiva estrutura de missão e com o apoio da Direção Geral de Educação, que contribuiu para a significativa melhoria dos resultados escolares, como comprova o relatório 2016-2018 dessa estrutura de missão.

Mas não posso deixar de referir outras ações apoiadas pelo POCH, que estão em linha com a estratégia da qualidade, designadamente, a formação contínua do pessoal docente e outros agentes educativos, o reforço da rede de psicólogos nas escolas públicas e ações inovadoras muito diferenciadas que permitem a um leque vasto de entidades públicas e privadas desenvolverem projetos com grande valor junto das comunidades educativas. Exemplos destes últimos tipos apoios são aos Clubes Ciência Viva nas escolas, o alinhamento das escolas com o sistema EQAVET e o desenvolvimento e atualização do Catálogo Nacional Qualificações.

Relativamente ao 5 eixo está relacionado à logística do programa, designadamente, a gestão e avaliação do PO CH. Quem faz este acompanhamento e em que consiste?

O Eixo 5 suporta as atividades associadas à gestão, acompanhamento e controlo interno, avaliação e informação do PO CH, suportando assim o funcionamento desta Autoridade de Gestão.

Em relação ao sistema de gestão e controlo do PO CH, validado sistematicamente pela Inspeção Geral de Finanças, este assegura a adequada concessão dos apoios disponíveis, prevenindo, detetando e corrigindo irregularidades ou erros nesses processos, porque a União Europeia quer garantir a legalidade e a regularidade da despesa, bem como prevenir e combater a fraude, a corrupção e outras atividades ilegais que possam ter impacto no seu orçamento.

Ao nível da avaliação o POCH, promove a contratação de serviços externos e independentes especializados para avaliarem se o Programa está a produzir, os efeitos esperados na elevação das qualificações das pessoas e das suas condições de empregabilidade, tendo por objetivo contribuir para decisões de política e programáticas baseadas em evidências. A avaliação contribui deste modo e de forma central para a boa gestão e utilização dos FEEL, reforçando a sua orientação para resultados e a qualidade na prestação de contas.

Por fim, a garantia da total transparência na atribuição dos Fundos da União Europeia pressupõe a partilha, com todos os cidadãos, de informação sobre os projetos apoiados, as entidades beneficiárias, os montantes financeiros investidos e os resultados contratualizados e alcançados, bem como os seus impactos. Isto é garantido por via da implementação da estratégia de comunicação do POCH, suportada também financeiramente no eixo 5.

Dispomos de um investimento total de 32 M€ para a operacionalização da assistência técnica - eixo 5, dada a sua relevância para o funcionamento do PO e, conseqüentemente para o alcance dos resultados esperados.

O Fundo Social Europeu no apoio à qualificação e empregabilidade de jovens e adultos

Categorias

- ▶ Formação de jovens
- ▶ Formação de Adultos

Destinatários

- ▶ Entidades formadoras
- ▶ Ex-formandos/alunos



Prazo de submissão de candidaturas
alargado até **30 de junho**

www.poch.portugal2020.pt



Novos projetos de investigação e desenvolvimento tecnológico: Research 4 Covid-19

EM ENTREVISTA HELENA PEREIRA,
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO
DA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E
TECNOLOGIA (FCT)



Helena Pereira, presidente do Conselho Diretivo da Fundação Para a Ciência e Tecnologia

Relativamente aos projetos de investigação que surgiram em resposta à pandemia. Quais os que merecem maior destaque? Além da FCT continuar com a programação habitual da investigação científica, e mesmo assim, todos os nossos programas de base continuaram. Mas esta situação excepcional trouxe-nos a noção que é absolutamente necessário lançar instrumentos específicos neste âmbito. E que dada à situação tínhamos que desenvolver instrumentos com uma aplicação rápida. Falamos de um projeto de investigação e

desenvolvimento tecnológico aplicados à pandemia da Covid-19, foram solicitadas candidaturas para três áreas específicas: terapêutica, diagnóstico e equipamentos. Estes são projetos de implementação rápida, para que ainda possam contribuir de uma forma eficaz para a situação atual e têm a duração prevista de três meses. Uma outra condição essencial, é o envolvimento de entidades que prestam serviços ou cuidados de saúde. A FCT tem como foco que as ações de investigação sejam dirigidas para o tema Covid-19 e com aplicação direta no nosso sistema de saúde. Tivemos já a atribuição de 66 projetos que estão em curso, o que é fantástico, esta capacidade de resposta das entidades e investigadores, todo o processo teve a duração de pouco mais de um mês. São projetos que trazem novos conheci-

mentos, novas aplicações e que desejamos que contribuam para melhorar a nossa resposta à pandemia. Este concurso designa-se por; Research 4 Covid-19 e terá um segundo período de candidaturas. Relativamente a este concurso gostaria de realçar duas coisas: a primeira, que foi a FCT a entidade promotora desta ideia, mas tivemos desde do primeiro momento a colaboração da Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica (AICIB), que é uma instituição que se encontra no terreno e são nossos parceiros. A segunda a realçar; é o fato que tivemos um painel de avaliadores que de uma forma generosa, sem qualquer benefício próprio se disponibilizaram, e em tempo recorde, para avaliarem as várias candidaturas. Foi exemplo de solidariedade e de participação cívica desde grupo.

FCT
Fundação
para a Ciência
e Tecnologia

Por um país mais sustentável!

O PO SEUR É UM PROGRAMA OPERACIONAL QUE ASSENTA NUMA ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE AO NÍVEL MULTIDIMENSIONAL E BASEIA-SE EM TRÊS VETORES ESSENCIAIS:

APOSTAR NUMA ECONOMIA ECOLÓGICA BAIXANDO AS EMISSÕES DE CARBONO; PROMOVER A ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, PREVENÇÃO E GESTÃO DE RISCOS; PROTEGER O AMBIENTE E A EFICIÊNCIA DOS RECURSOS. ESTES SÃO FATORES FUNDAMENTAIS PARA UM FUTURO MAIS VERDE. HELENA PINHEIRO DE AZEVEDO, PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRETIVA PO SEUR, EXPLICA OS EIXOS DE INVESTIMENTO DESTA PROGRAMA.



Em que consiste o Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos?

O Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, é um dos dezasseis Programas Operacionais criados para a operacionalização da Estratégia do Acordo de Parceria Portugal 2020. Aprovado por decisão da Comissão Europeia (COM) a 16 de dezembro de 2014, é um instrumento da Estratégia Europa 2020 para o domínio da Sustentabilidade e Uso Eficiente de Recursos, agregador de 2.252 milhões de euros de financiamento comunitário do Fundo de Coesão.

O PO SEUR pretende contribuir especialmente na prioridade de crescimento sustentável, respondendo aos desafios de transição para uma economia de baixo carbono, assente numa utilização mais eficiente de recursos e na promoção de maior resiliência face aos riscos climáticos e às catástrofes.

Desde a sua aprovação o Programa já sofreu alguns ajustamentos, nomeadamente em 2016, no âmbito do Eixo 2 do PO SEUR, para permitir o alargamento das tipologias de operações elegíveis no âmbito territorial da Região Autónoma da Madeira (RAM), no que se refere à Prioridade de Investimento 5.2 "Promoção de Investimentos para fazer face a riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes".

Em 2017, foi realizado um ajustamento ao Eixo 1 do PO SEUR, para permitir o tipo de apoio não reembolsável e alterar condições de elegibilidade das candidaturas da Prioridade de Investimento 4.3, relativa à Eficiência Energética nos edifícios da Administração Central, de modo a tornar mais abrangente e universal o acesso das entidades potencialmente elegíveis a esta área de intervenção do Programa.

Mais recentemente, em 2018 a Comissão Europeia aprovou a reprogramação do POSEUR, enquadrada na reprogramação global do Portugal 2020, com o objetivo de reforço do alinhamento estratégico com o Plano Nacional de Reformas e da con-

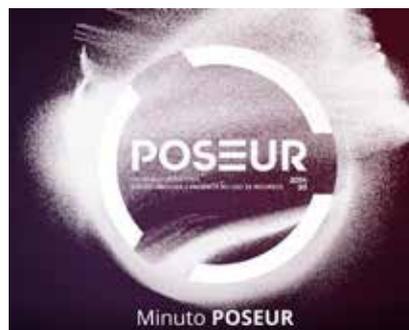
centração dos apoios, para a eficácia das políticas públicas.

Quais são os três pilares estratégicos a ter em conta relativamente ao PO SEUR?

A estratégia delineada para este Programa Operacional traduz-se na implementação dos Objetivos Temáticos do domínio da Sustentabilidade e Uso Eficiente de Recursos (SEUR), contratualizados entre Portugal e a União Europeia através do Acordo de Parceria designado "Portugal 2020". Cada Objetivo Temático desdobra-se em Prioridades de Investimento (PI) e Objetivos Específicos (OE). O Programa assume, assim, uma perspetiva multidimensional da sustentabilidade, assente em três pilares estratégicos que se reflete nos 3 Eixos Prioritários do Programa:

- Eixo Prioritário 1 – Transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores

Acompanhe-nos no Minuto PO SEUR na RTP!



- Eixo Prioritário 2 - Adaptação às alterações climáticas e prevenção e gestão de riscos

- Eixo Prioritário 3 - Proteção do ambiente e uso eficiente de recursos

No Eixo 1 pretende-se contribuir para a concretização do Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética e do Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis, contribuindo assim para o aumento da competitividade da economia nacional e para a redução da dependência energética, a par da redução da intensidade energética e carbónica.

O Eixo 2 tem como meta a operacionalização dos instrumentos de política climática, nomeadamente a Estratégia Nacional para a Adaptação às Alterações Climáticas (ENAA) e de gestão e prevenção de riscos (conjugando as dimensões de conhecimento, informação, planeamento, prevenção e combate) com particular enfoque na proteção do litoral face a riscos de erosão costeira, e na gestão de riscos específicos por via da capacitação das instituições envolvidas, para a redução dos incêndios florestais e do risco de inun-

dações, entre outros.

O Eixo 3 tem em vista a operacionalização das estratégias para o setor dos resíduos (PERSU 2020), para o setor da água (PENSAAR 2020), dando cumprimento às Diretivas 2008/98/CE, 2000/60/CE, 98/83/CE e 91/271/C, bem como para a conservação da natureza e a preservação da biodiversidade, e ainda para a recuperação de passivos ambientais, com contributos importantes para a política de gestão e prevenção de riscos e para a operacionalização dos instrumentos de política climática.

Estamos numa fase de transição, no momento certo para mudarmos de atitude face aos comportamentos não sustentáveis para o ambiente. Considera que Portugal está a cumprir as metas e os resultados a que se comprometeu na Programação do PO SEUR. Quais os principais indicadores já alcançados?

O PO SEUR apresenta uma performance bastante satisfatória em termos de cumprimento das metas aprovadas para este período de programação 2014-2020. Destacamos, desde logo, o contributo muito significativo para a Mitigação das Alterações Climáticas, através de diversas medidas que concorrem para a redução de emissões de CO2 e outros Gases de Efeito Estufa, com 218 candidaturas aprovadas a 31 de dezembro de 2019, que contribuem para uma diminuição anual de emissões na ordem das 106 Mil Tons de CO2 equivalente.

No que diz respeito, à Adaptação às Alterações Climáticas (AAC) e à Prevenção e Gestão de Riscos, com a realização de investimentos relevantes para a proteção do litoral, o Programa já superou a meta prevista de 75 km de faixa costeira intervencionada para proteção de pessoas e bens, e a meta dos 8 milhões da população nacional que beneficia de proteção contra incêndios florestais.

Por último, destacamos a relevância dos apoios do PO SEUR no domínio da Proteção do ambiente e uso eficiente de recursos, domínio onde o Programa também já supera as metas previstas, com especial enfoque para o contributo da capacidade adicional de reciclagem de resíduos, tendo já atingido cerca de 377.000 toneladas/ano; para a melhoria da qualidade do abastecimento de água que irá beneficiar cerca de 5 Milhões de pessoas e pela melhoria dos sistemas de saneamento em baixa que irão servir cerca 1,3 Milhões de pessoas.

Qual o investimento que tem sido realizado até agora e em que setores e que apresenta melhores níveis de execução?



Helena Pinheiro de Azevedo,
Presidente da Comissão Diretiva PO SEUR

Saiba todas as informações em:

Site : <https://poseur.portugal2020.pt/>
Facebook: <https://www.facebook.com/POSEUR2020>
Twitter: <https://twitter.com/POSEUR2020>

Cofinanciado por:



Conforme referido anteriormente, tem sido realizados importantes investimentos na Adaptação às Alterações Climáticas (AAC) e na Prevenção e Gestão de Riscos associados em grande parte ao clima, de forma a dotar o território nacional de Planos de AAC e a implementar medidas de adaptação e sensibilização das populações, bem como a realização de investimentos para a proteção do litoral e prevenção dos riscos que mais ameaçam o território, nomeadamente os incêndios florestais e as cheias. De ressaltar, ainda, os investimentos no setor da água e dos resíduos, bem como no setor da recuperação de passivos ambientais, que contribuem de forma significativa para um bom desempenho do Eixo 3 e consequentemente do Programa.

Mas é o Eixo 2 que apresenta o melhor nível de execução do Programa, com uma taxa de realização financeira das operações aprovadas de 50%, encontrando-se o Eixo 3, ligeiramente abaixo, com uma taxa de realização financeira de 47%.

De destacar que o PO SEUR cumpriu os objetivos intermédios de 2018, o que permitiu a atribuição da Reserva de Desempenho correspondente a 6% da dotação de cada Eixo Prioritário, confirmada através de Decisão C(2019) 6116, de 13 de agosto.

Qual o balanço e resumo dos resultados que se pode fazer face aos projetos financiados e já concluídos e em funcionamento?

As operações concluídas revelam resultados bastante positivos no computo global da execução do Programa e no cumprimento das metas estabelecidas no Acordo de Parceria, com particular ênfase na promoção de investimentos para abordar riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes, bem como na melhoria dos sistemas de saneamento de águas residuais.

Em relação aos domínios temáticos quais têm tido maior investimento?

Em 2019, houve um contributo considerável para a concretização do Objetivo Temático da Transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores, através da aprovação de quatro Grandes Projetos na área da mobilidade urbana sustentável, com um contributo de 240 milhões de euros de Fundo de Coesão. Estes projetos representam um investimento total superior a 720 milhões de euros.

Estes projetos são estruturantes para a mobilidade sustentável nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e têm um contributo fundamental para a descarbonização da economia, promovendo a transferência modal do transporte individual para modos de transporte coletivo movidos a fontes energéticas mais limpas, como é o caso do sistema de metropoli-

tano e do sistema ferroviário. Contribuem, desta forma, para a redução das emissões de CO₂, refletidas no indicador "Diminuição anual estimada das emissões de Gases com Efeito de Estufa".

Outra grande mais valia destes projetos para as populações destas áreas urbanas, são os ganhos em tempo de percurso nos movimentos pendulares que caracterizam estes territórios, permitindo uma melhoria nas suas condições de vida e promovendo uma melhor integração da vida familiar com a vida pessoal, com poupanças de tempo significativas nas deslocações casa-trabalho.

Quais os grandes desafios que PO SEUR deve enfrentar pós Covid-19, nomeadamente ao nível do aumento do ritmo de pagamentos aos beneficiários de projetos em execução?

A Autoridade de Gestão adotou as medidas contidas na Deliberação da CIC do PT2020 n.º 8/2020 - Medidas Extraordinárias de Apoio à Economia e de manutenção do Emprego no âmbito do Portugal 2020, e procedeu à implementação de procedimentos internos que permitam conferir maior celeridade à análise dos pedidos de pagamento, de modo a que as Autorizações de Pagamento sejam enviada à entidade pagadora (AD&C) no prazo de 10 dias úteis, a fim de permitir a aceleração dos pagamentos às entidades beneficiárias, para aumentar a sua liquidez. Destacamos ainda a possibilidade dos beneficiários apresentarem uma fundamentação simplificada para os pedidos de reprogramação temporal, bastando para tal uma justificação de paragem/suspensão das atividades cofinanciadas por motivos relacionados com o COVID-19, bem como a possibilidade de revisão das metas contratadas dos indicadores de realização e resultado quando verificadas determinadas condições.

Que oportunidades de financiamento ainda vão ser colocados a concurso em 2020?

A Sustentabilidade e o Clima constituem grandes prioridades nacionais presentes e futuras, como se pode constatar no Plano Nacional Energia e o Clima 2030 e no Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050. Será tendo presente estas prioridades que o Programa irá abrir novos Avisos, encontrando-se, neste momento, 5 Avisos abertos distribuídos pelos três Eixos, um referente ao Eixo 1, três no âmbito do Eixo 2 e um relativo ao Eixo 3.

Imagens de projetos financiados nos três eixos prioritários



Extensão do Metro do Porto: Linha Rosa (Casa da Música – São Bento) e Linha Amarela (Santo Ovídio - Vila D'Este)
2 Grandes Projetos PO SEUR aprovados pela Comissão Europeia -
Contribuição Fundo de Coesão: 107.000.000,00 €

EIXO I



Minimização do risco nas arribas das praias do Magoito, Azenhas do Mar e S. Julião
Projetos PO SEUR - Contribuição Fundo de Coesão: 3.044.112,55 €

EIXO II



ETAR de Faro / Olhão e Sistema Elevatório de Olhão
Projetos PO SEUR - Contribuição Fundo de Coesão: 14.155.603,33 €

EIXO III



João Baptista Leite,
Presidente da UNICRE

UNICRE: “O mercado digital estará cada vez mais presente.”

NESTE PERÍODO DE COVID-19, O DIGITAL E AS NOVAS SOLUÇÕES DE PAGAMENTO SEM CONTACTO FÍSICO COM EQUIPAMENTOS GANHAM FORÇA, COMO O E-COMMERCE E O CONTACTLESS. ENTREVISTA COM JOÃO BAPTISTA LEITE, PRESIDENTE DA UNICRE, ONDE NOS FALA COMO A ÉPOCA DE CONFINAMENTO PODERÁ INFLUENCIAR O FUTURO DO MERCADO DIGITAL.

O que mudou nas transações económicas e no comportamento dos consumidores com a Covid-19? Considera que a tendência de crescimento do mercado digital irá ditar o futuro?

O impacto nas compras dos consumidores foi transversal e sem precedentes. Mas há exceções, por exemplo, o retalho alimentar cresceu, decorrente dos consumidores estarem em casa.

O confinamento contribuiu ainda para um crescimento do mercado digital. Os comerciantes com lojas físicas encerradas aderiam a soluções online, como o @Payments da REDUNIQ, que lhes permitiu aceitar pagamentos virtuais, mesmo não tendo um site.

Por ser mais segura, a utilização do contactless aumentou. Muitas farmácias aderiram a esta tecnologia através da REDUNIQ, para proteção dos seus colaboradores e clientes.

No geral, a pandemia contribuiu para uma maior confiança nos pagamentos eletrónicos e o mercado digital estará cada vez mais presente.

aposta da REDUNIQ, foi muito afetado pela pandemia e perspetiva-se uma recuperação mais lenta.

Por outro lado, os portugueses já demonstraram por diversas ocasiões, em crises passadas, a capacidade de se adaptarem e ultrapassarem as dificuldades, o que será determinante para a recuperação.

Esta pandemia afetou a economia nacional, mas também o mercado global, especialmente o europeu. Qual o papel da digitalização dos pagamentos na retoma económica?

Será fundamental para o nosso tecido empresarial ter uma visão abrangente do mercado e considerar mercados externos para a sustentabilidade. A REDUNIQ poderá apoiar com soluções de e-commerce, que garantem aos comerciantes aceitar pagamentos de qualquer parte do mundo. Por outro lado, os nossos clientes UNIBANCO têm um perfil de utilização do online expressivo e, através destes canais, poderão fazer as suas compras em Portugal ou em qualquer parte do mundo.

Face às medidas de restrição e distanciamento que se vão prolongar até data indefinida, considera que o grande suporte da economia será o mercado digital?

O mercado de pagamentos presenciais não irá desaparecer. À medida que recuperarmos a normalidade, teremos a retoma dos pagamentos em lojas e restaurantes.

No entanto, este período terá influenciado novos hábitos de consumo. Pessoas que temiam ou não tinham por hábito comprar online experimentaram estas soluções e nota-se um aumento da confiança no uso destas alternativas que continuarão a fazer parte do dia a dia das pessoas.

A comunicação com os clientes é importante para manter uma relação de confiança. A UNICRE adotou novas estratégias de comunicação e publicidade?

Em fevereiro fizemos um rebranding das marcas UNICRE, UNIBANCO e REDUNIQ, posicionando-as no digital. Sucediam-se campanhas comerciais em meios tradicionais, que acompanhassem esta transformação, mas tivemos de nos adaptar e procurar outras estratégias.

Neste momento, a campanha do UNIBANCO a decorrer é resultado disso. Focada nas redes sociais e com o apoio de alguns influenciadores e celebridades portuguesas, demonstra-se a versatilidade da utilização que cada um faz do cartão UNIBANCO no dia a dia, em particular neste período de confinamento. A produção da campanha foi inovadora, com a realização de “auto-filmes”.

Nesta nova realidade, quais os grandes desafios se colocam à UNICRE?

A UNICRE irá alargar a sua presença no digital, que está a ganhar importância no nosso setor, e reforçaremos a nossa oferta tirando partido desta nova realidade.

Adicionalmente, vemos a oportunidade de massificar o uso do contactless. Temos de esclarecer os consumidores e comerciantes que ainda desconfiam da tecnologia, contribuindo para maior utilização dos pagamentos eletrónicos em detrimento de notas e moedas.

Nesta reabertura do mercado económico, existem soluções de pagamento a serem desenvolvidas?

Em breve vamos disponibilizar uma solução de pagamento nos transportes públicos, onde o cartão bancário assume a função de um passe contactless, garantindo a segurança e rapidez necessárias num ambiente confinado e bastante movimentado, e o melhor preço para o utilizador.

Com que soluções se posiciona a UNICRE para fazer frente a esta mudança de paradigma?

Para além do Mass-Transit (já referido), estamos a apostar mais no meio digital. Já é possível aderir ao Cartão de Crédito UNIBANCO e ao Crédito Pessoal através de um processo totalmente digital, via website ou telemóvel, sem necessidade de papéis. Isto contribui para uma maior comodidade e rapidez, facilitando a adesão em qualquer lugar ou hora, de forma simples e segura. Para além disso, a app de Homebanking foi reforçada com soluções e informação para clientes, evitando o contacto através de outros canais.

Como prevê o cenário económico para Portugal, uma vez que, um dos primeiros indicadores é o poder de compra que se reflete no número de transações?

As projeções macroeconómicas deixam alguma preocupação sobre a evolução para 2020, apesar da incerteza sobre a retoma económica. O setor do turismo, uma forte

Nesta reabertura do mercado económico, existem soluções de pagamento a serem desenvolvidas?

Em breve vamos disponibilizar uma solução de pagamento nos transportes públicos, onde o cartão bancário assume a função de um passe contactless, garantindo a segurança e rapidez necessárias num ambiente confinado e bastante movimentado, e o melhor preço para o utilizador.

Um evento cultural de referência a nível internacional

A BIENAL DE CERVEIRA É UM EVENTO DE REFERÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL. UM ESPAÇO DE CULTURA, ONDE JÁ PASSARAM OS MELHORES ARTISTAS E AS MAIS RECONHECIDAS OBRAS AO NÍVEL MUNDIAL. NESTA FASE DE PANDEMIA, MAIS UMA VEZ A BIENAL REINVENTA-SE PARA LEVAR A CULTURA A TODOS. CONTAMOS COM A ENTREVISTA DE FERNANDO NOGUEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE CERVEIRA E DA FUNDAÇÃO BIENAL DE ARTE DE CERVEIRA (FBAC), QUE NOS APRESENTA A EDIÇÃO DESTE ANO.



Fernando Nogueira, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira e da Fundação Bienal de Arte de Cerveira (FBAC)
Foto: © António Sá.



Nesta fase de pandemia, como interpreta a realização do Evento?

Ao longo dos seus quase 42 anos de existência, a Bienal Internacional de Arte de Cerveira já viveu períodos conturbados e todos eles se afirmaram verdadeiros motores de adaptação e reinvenção, legitimando a sua continuidade. Todas essas situações foram importantes para determinar o seu percurso e todas foram superadas graças à resiliência e ao esforço dos seus impulsionadores, dos decisores, dos artistas, dos cerveirenses e dos seus entusiastas.

Na incerteza da evolução desta pandemia, e pelo facto de estarmos perante um evento no qual já se trabalha há quase um ano, refletiu-se muito a realização ou não da XXI edição, e decidimos que conseguiríamos ultrapassar mais este desafio. Se se pode retirar alguma coisa positiva desta pandemia é a capacidade de reinvenção dos portugueses, e a Bienal não é exceção. Se as pessoas não podem visitar a Bienal, pois encontraremos forma de levar a Bienal até elas.

Quais as alterações e adaptações efetuadas?

Desde logo adiámos a inauguração e prolongámos a realização do evento no tem-

po, ou seja, ao invés de decorrer entre 10 de julho e 13 de setembro, está aprovado que será de 1 de agosto a 31 de dezembro de 2020. Depois, a questão da adaptação aos condicionalismos que a pandemia nos obriga, nomeadamente do distanciamento social. E é aí que as novas tecnologias se impõem como a solução.

A XXI edição da Bienal Internacional de Arte de Cerveira será apresentada num formato duplo, isto é, presencial (logo e se as condições epidemiológicas o permitam), mas dando primazia à visita virtual através da criação de uma plataforma digital e que pode ser acedida em qualquer parte do mundo.

Para esta edição quais os temas a destacar?

O tema da XXI edição da Bienal de Cerveira é a "Diversidade-Investigação. O Complexo Espaço da Comunicação pela Arte". Este ano, o Concurso Internacional registou a inscrição de 740 obras, de 451 artistas oriundos de 40 países, um número revelador da importância do evento no cenário da cultura contemporânea nacional e internacional e que vem reforçar o papel da FBAC enquanto entidade comprometida com a produção artística. Reunido o júri de seleção, vão ser apresentadas 92 obras de 80 artistas de 16 nacionalidades, maioritariamente provenientes de países como Portugal, Brasil e Espanha.

Mas o evento Bienal de Cerveira acolhe ainda artistas convidados nacionais e estrangeiros, homenagens, espetáculos, conferências e debates, ateliers e workshops e visitas guiadas.

Como estratégia do Evento estava preparada a internacionalização. Qual o ponto da situação?

A conectividade de três princípios es-

tratégicos amplamente assumidos – interação, descentralização e internacionalização - sustenta aquela que é a bienal de arte mais antiga do país e da Península Ibérica (em atividade). A Fundação Bienal de Arte de Cerveira tem vindo a reforçar a vertente da internacionalização, na medida do possível. Isto porque tínhamos alguns convites para exposições em Paris, Toronto e Bélgica, mas que ainda antes da Pandemia Covid-19 tiveram que ser suspensos, devido à falta de apoios do Estado, através da Direção-Geral das Artes. Neste momento, e no âmbito da XXI edição da Bienal vamos perceber que retorno a vertente virtual nos pode fazer chegar. Neste contexto, e esperando contar com apoios específicos para o efeito, procuraremos retomar esta vertente da internacionalização no próximo ano.

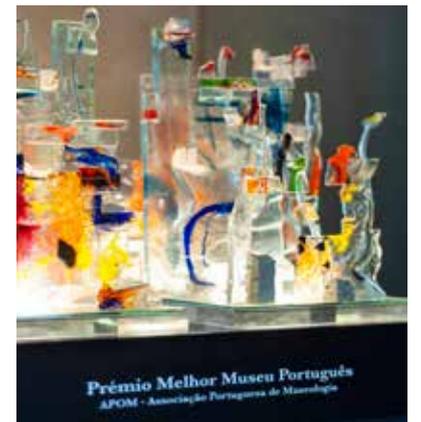
Para os nossos leitores interessantes

sados, como define o reconhecimento e prestígio do evento em termos nacionais e internacionais?

A Bienal Internacional de Arte de Cerveira é e será O evento cultural de Vila Nova de Cerveira, pelo valioso legado artístico deixado para as gerações vindouras, pelo honrado compromisso em torno da sua preservação e projeção e pelo orgulho que eleva a responsabilidade.

É mais do que reconhecido o impulso que a Bienal Internacional de Arte de Cerveira deu ao desenvolvimento e à descoberta de Vila Nova de Cerveira, conferindo-lhe o epíteto de 'Vila das Artes', mas também o impacto na afirmação de vários artistas e de componentes artístico-culturais.

Indubitavelmente, é hoje um exemplo de esbatimento de fronteiras, de estereótipos e de preconceitos, revelando-se um louvor à audácia delineada e contínua. Não é um fenómeno de elites, nem corporativo, mas sim de Cerveira, do país e do mundo.





Ilha Graciosa

Turismo dos Açores | ATA: "Contamos com todos os portugueses."

OS AÇORES TÊM UMA VASTA OFERTA COMO DESTINO TURÍSTICO: SÃO 9 ILHAS, ONDE SE PODE ENCONTRAR A MAIOR DIVERSIDADE: PAISAGENS ÚNICAS, DESPORTOS MARÍTIMOS, TURISMO AVENTURA. É O "ÚNICO ARQUIPÉLAGO DO MUNDO CERTIFICADO COMO DESTINO SUSTENTÁVEL." ESTE "OÁSIS" CONTA COM TODOS OS PORTUGUESES COMO DESTINO DE FÉRIAS "CÁ DENTRO". EM ENTREVISTA, LUÍS CAPDEVILLE BOTELHO, DIRETOR EXECUTIVO DA ASSOCIAÇÃO DE TURISMO DOS AÇORES (ATA), APRESENTA-NOS AS MÚLTIPLAS OPÇÕES DESTE ARQUIPÉLAGO.



Luís Capdeville Botelho,
Diretor Executivo
do Turismo dos Açores

Nesta fase quais são as grandes linhas estratégicas da ATA?

As grandes linhas estratégicas da ATA passam por: (1) reforçar a notoriedade do Destino Açores; (2) reforçar o awareness de que os Açores são um destino all year round, isto é, que qualquer altura do ano é uma boa para visitar os Açores; (3) reposicionar o destino Açores num segmento premium e exclusivo.

Um visitante nos Açores encontra uma

vasta oferta: 9 ilhas; zonas balneares, de observação da natureza, desportos marítimos, turismo natureza/aventura; estes são alguns exemplos. Considera que os Açores são um "oásis" turístico?

Os Açores são manifestamente um Oásis Turístico para os amantes da natureza e da aventura, uma maravilha natural bem preservada e que assim se deve manter. A grande vantagem para os turistas que escolhem visitar os Açores é exatamente a diversidade da oferta, porque os Açores são compostos por 9 ilhas – 9 pérolas no meio do Atlântico - com características diferentes, apesar de todas incluírem na sua oferta trilhos e natureza selvagem, os turistas têm um vasto poder de escolha que dificilmente encontram noutra destino.

Após um boom do turismo em Portugal que colocou o país no topo como o destino de eleição. A crise mundial face ao Covid-19 veio alterar esta realidade. Qual a estratégia para impulsionar de novo o turismo nos Açores?

Por força das medidas implementadas pelo Governo Regional dos Açores, a incidência da pandemia tem sido baixa, e apesar das limitações ao nível das acessibilidades, naturais de um destino insular, e das incertezas quanto à reabertura dos mercados externos, é minha convicção que os Açores estão perante uma oportunidade de Ouro, por reunirem condições únicas para satisfazer as necessidades dos viajantes, neste Novo Paradigma no Turismo.

Sendo os Açores uma região segura, de baixa densidade populacional, com cerca de 100 habitantes por Km², o único arquipélago do mundo certificado como destino sustentável, com uma natureza intocável e com uma oferta turística diversificada ao nível de atividades ao ar livre, temos argumentos muito apetecíveis para atrair os viajantes que procuram uma oferta turística de qualidade, exclusiva e acima de tudo segura.



Ilha Graciosa - Moinho



Que outras iniciativas a ATA está a desenvolver rumo à sustentabilidade?

A ATA é uma das entidades subscritoras da "Cartilha da Sustentabilidade dos Açores"⁽¹⁾ que visa apoiar a adoção dos princípios do Desenvolvimento Sustentável de forma inclusiva e abrangente nos diversos sectores da sociedade.



Ilha Terceira - Pátio da Alfândega (Angra do Heroísmo)



Ilha de S. Jorge - Fajã da Caldeira do Santo Cristo

1ª Cartilha de Sustentabilidade dos Açores tem como principal objetivo ser um fórum de reflexão sobre como promover um desenvolvimento sustentável nos Açores, de forma transsetorial e em todo o arquipélago. Tem ainda como objetivos adicionais:

- a. Promover a implementação dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, e a sua integração sistémica e sistemática nos modelos de gestão das entidades subscritoras, adaptando a metodologia internacional “SDG Compass” ao contexto da Região Autónoma dos Açores.
- b. Promover um conjunto de iniciativas públicas, de formação e sensibilização, tais como workshops, debates ou outros.
- c. Facilitar uma rede de partilha de boas práticas, de experiências na identificação e resolução de desafios, e de debate construtivo que facilite a mudança.
- d. Reforçar o diálogo entre o governo e a sociedade, enquanto canal de comunicação e feedback no que respeita à implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na Região Autónoma dos Açores.
- e. Construir uma cultura coletiva orientada para o Desenvolvimento Sustentável, em que todos os atores sociais e económicos são parte integrante de um ecossistema inovador na Região Autónoma dos Açores.

Com o primeiro-ministro, António Costa, a aconselhar os portugueses a fazerem “férias cá dentro.” Os Açores são uma opção de eleição?

Claramente, como referi temos atributos apetecíveis, reconhecidos por todos os portugueses, e certamente que, os Açores estão em posição privilegiada aquando da escolha do destino de férias, por parte dos portugueses.

Será fundamental o esforço e o apoio de todos, para ultrapassarmos e recuperarmos da situação atual que vivemos, para tal contamos com todos os portugueses.

Turismo sustentável um motor e desenvolvimento para a economia local

Destino Qualitycoast de Platina do Mundo, a certificação internacional de destino sustentável são algumas das distinções. Considera que estas certificações e prémios de sustentabilidade fazem a diferença aquando a escolha de um destino de férias ou para um local de investimento?

Sem dúvida alguma. Acreditamos que estas distinções serão fator de diferenciação no momento de escolha do destino de férias. Uma das características do turista atual, para além de ser cada vez mais instruído, por força da informação à sua disposição na internet e nas redes sociais, é a sua preocupação por temas como o ambiente, a natureza, a sustentabilidade e as alterações climáticas. Basta olharmos para o mercado escandinavo e o efeito Greta Thunberg no turismo, onde verificamos uma diminuição nas viagens de lazer. O viajante é cada vez mais sensível a destinos como os Açores, o primeiro e único arquipélago do mundo certificado internacionalmente como Destino Sustentável. Estas características são do conhecimento das grandes marcas e dos diversos grupos empresariais, que naturalmente, analisam as motivações dos seus clientes. Temos verificado um interesse crescente de determinadas marcas e grupos empresariais em associarem-se ao nosso destino, tentando aproveitar a nossa marca de sustentabilidade.

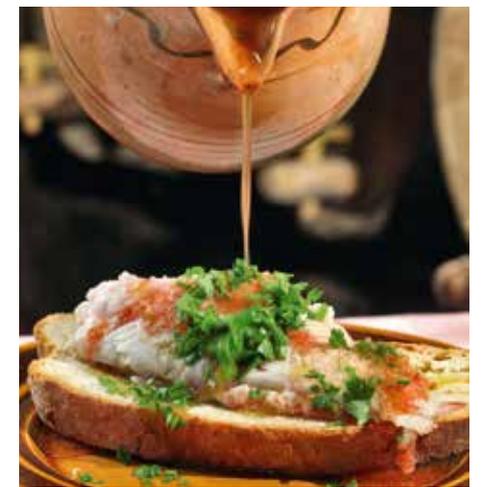
Qual a importância da Certificação nas mais variadas áreas?

É verdade que a Certificação acarreta um maior compromisso para todos os Açorianos e para o seu tecido empresarial, mas o que nos motiva na procura desse reconhecimento oficial é a legitimidade e a diferenciação competitiva que isso representa relativamente a outros destinos. De salientar que, apesar de existir nos Açorianos uma consciência de sustentabilidade, é preciso não esquecer que a Certificação de Destino Sustentável acarreta um maior compromisso para todos e que é fundamental continuar a trabalhar essa consciência, é um trabalho de melhoria contínua, muito particularmente junto dos *stakeholders* no sector do Turismo.

Por força das medidas implementadas pelo Governo Regional dos Açores, a incidência da pandemia tem sido baixa, e apesar das limitações ao nível das acessibilidades, naturais de um destino insular, e das incertezas quanto à reabertura dos mercados externos, é minha convicção que os Açores estão perante uma oportunidade de Ouro, por reunirem condições únicas para satisfazer as necessidades dos viajantes, neste Novo Paradigma no Turismo.

Açores, do Mar à Terra, um arquipélago sustentável

9 ilhas esplêndidas ao alcance de todos. Paisagens deslumbrantes, gastronomia de comer e chorar por mais e uma cultura rica e diversificada, onde a cidade de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, e a Paisagem da Cultura da Vinha, na ilha do Pico, são Património Mundial da Unesco



Prato Típico - Peixe



Prato Típico - Amêijoas



Ilha do Pico - Montanha



Ilha do Corvo



Ilha do Faial - Caldeirão

Lagoa das Sete Cidades e a Paisagem Vulcânica da Ilha do Pico, Maravilhas Naturais de Portugal.

Em cada uma das 9 ilhas há tanto para conhecer!

Geograficamente, os Açores são a ponte entre a Europa e América, sendo que esta região autónoma encontra-se a duas horas de viagem, via aérea, de Portugal Continental e a, sensivelmente, cinco horas da América do Norte. Ao longo de seiscentos quilómetros de extensão desde de Santa Maria ao Corvo, é possível disfrutar de um ambiente marinho diversificado e limpo e de uma superfície terrestre encantadora e verdejante. As nove ilhas estão divididas em três grupos, sendo o grupo Oriental composto por Santa Maria e São Miguel, o grupo central formado por Terceira, Pico, Faial, São Jorge e Graciosa e, por fim, o grupo Ocidental com Flores e Corvo. Destaque para o clima ameno que permite relaxar em qualquer estação do ano, aproveitando as festividades, gastronomia, saúde e bem-estar, atividades terrestres e marítimas, como uns dos vários exemplos, que permitem recarregar baterias e estar mais alegre. É impossível ficar alheio à passagem nestas ilhas, porque cada uma à sua maneira oferece o melhor que tem e a sua genuinidade permite alcançar níveis de notoriedade, tal como demonstram os inúmeros galardões e reconhecimentos internacionais que atestam da sua inigualável beleza e da seriedade dos seus habitantes em a preservar.

Os Açores têm vindo a afirmar-se como ilhas de qualidade e excelência, onde aquilo que é genuíno e diferenciador marca a distinção e impõe-se num mundo globalizado, e contribui para a valorização do seu património natural e cultural.

O epíteto de “melhor arquipélago mundial de turismo sustentável”, onde, a par da simpatia das populações, se enaltece uma preservação ambiental bem-sucedida e um desenvolvimento turístico feito de for-

ma harmoniosa.

Há recantos que não estão visíveis ao olhar de qualquer um. Paisagens únicas e variadas é apenas o início de uma descoberta às entranhas das ilhas, às quais se pode ter acesso através de mais de 80 percursos pedestres homologados e sinalizados, distribuídos por cada uma das nove ilhas, perfazendo uma rede de cerca de 800 kms de percursos sinalizados, onde se incluem 5 Grandes Rotas. Ao caminhar por entre os densos matos costeiros, zimbrais e bolsas

Sendo os Açores uma região segura, de baixa densidade populacional, com cerca de 100 habitantes por Km², o único arquipélago do mundo certificado como destino sustentável, com uma natureza intocável e com uma oferta turística diversificada ao nível de atividades ao ar livre, temos argumentos muito apetecíveis para atrair os viajantes que procuram uma oferta turística de qualidade, exclusiva e acima de tudo segura.

da floresta Laurissilva não se admire se pelo caminho encontrar cascatas de água onde se pode refrescar. Nos trilhos pelo litoral, admire as encostas recortadas, com formações rochosas, algumas delas formando piscinas naturais, onde, no final de uma longa caminhada, sabe bem um banho para refrescar e retemperar forças. É também pelos seus recursos hidrotermais que os Açores são conhecidos, de verão ou de inverno, a visita é obrigatória. Inúmeras nascentes de águas carbónicas naturais, cascatas e piscinas de água férrea, onde as temperaturas variam entre os 35 e 40 graus celsius, são locais ideais e naturais para relaxar. Termas do Carapacho (Ilha Graciosa); Termas da Ferraria, Termas das Caldeiras da Ribeira Grande, Caldeira Velha, Piscinas Parque Terra Nos-

tra e Poça da Dona Beija (Ilha de São Miguel).

Os Parques e jardins existentes nos Açores apresentam várias particularidades, perfeitos para um passeio, onde pode encontrar com a presença de lagos e tanques, árvores notáveis com um carácter monumental, um potencial ornamental com uma flora subtropical centrada na Austrália e Nova Zelândia, mas também do Extremo Oriente. O Jardim do Parque Terra Nostra (São Miguel) um dos mais belos e mais diversificados da Europa, Jardim António Borges (São Miguel), Jardim José do Canto (São Miguel), Jardim Duque da Terceira (Terceira) e Jardim Botânico do Faial (Faial) são alguns dos melhores exemplos nos Açores. Este último apresenta a particularidade e recolher e manter uma coleção de sementes das espécies mais raras dos Açores, onde se encontram 28 das 76 espécies de flora endémica dos Açores, que se encontram distribuídas pelas várias ilhas, em zonas dos diferentes Parques Naturais de ilha.

As terras limpas, solos produtivos, mar limpo e ingredientes genuínos, combinados, fazem refeições deliciosas. Uma das grandes experiências, e das mais características, ao viajar para os Açores é a gastronomia. A terra e o mar inspiram a gastronomia tradicional Açoriana tornando-a muito rica, não só pelo peixe fresco vindo do Atlântico e pela carne de excelência que vem das pastagens, mas também pela quantidade e qualidade de produtos biológicos produzidos na Região. Para além disso, o leite, os queijos, manteigas, compotas, chás são complementos essenciais para tornar as refeições prazenteiras, bem como os licores ou o vinho regional, tradicional caseiro, ou o galardoado vinho do Pico, terminado com um Ananás ou um doce refinado de cada ilha.

Estas nove ilhas atlânticas proporcionam momentos de aventura, adrenalina e lazer havendo uma panóplia de possibilidades de actividades de acordo com os interesses de cada corajosos participantes.



Ilha Terceira - Monte Brasil (Angra do Heroísmo)

CERTIFICADO
AÇORES
PELA NATUREZA

VISITAZORES.COM

Os Açores
estão em pausa ...

#fiqueemcasa



ACORES 2020 GOVERNO DOS AÇORES 2020



GOVERNO
DOS AÇORES

Softskills: Em que estas competências nos podem ajudar?

NUMA LINGUAGEM COMPUTACIONAL EM QUE TEMOS O HARD E O SOFT; AS SOFTSKILLS (NA NOSSA LINGUAGEM CORRENTE) DESEJAM DESIGNAR OS COMPORTAMENTOS PESSOAIS. AQUELES QUE NOS DEFINEM ENQUANTO INDIVÍDUOS, E QUE NOS SÃO TRANSVERSAIS ENQUANTO PROFISSIONAIS E PESSOAS, É ESTA COMPLEXIDADE QUE NOS FAZ HUMANOS. SENDO ASSIM, AS SOFTSKILLS SÃO FUNDAMENTAIS E PODEM FAZER TODA A DIFERENÇA QUANDO EXECUTAMOS DETERMINADA FUNÇÃO. AQUI TEMOS A OPINIÃO DE TRÊS ESPECIALISTAS:



Anabela Silva

People Advisory Services Leader, EY

Com que novos métodos as empresas devem responder? Como se devem organizar?

Neste novo contexto, as empresas necessitam de ser ágeis, adotar novos comportamentos e novas formas de trabalho. Esta adaptação exige um novo estilo de liderança, focada nos resultados, proporcionando orientação, mas confiando nas equipas, ao invés da liderança focada na presença física. Adicionalmente, uma comunicação fluida e eficaz é extremamente importante, para manter as equipas motivadas e produtivas, ao mesmo tempo que se transmite a tranquilidade necessária para ultrapassar os desafios e as incertezas diárias.

Estes novos métodos e formas de organização têm de ser suportadas em soluções tecnológicas que propiciem a colaboração, mas, além disso, têm de ser acompanhadas de uma transformação cultural profunda: toda a organização tem de rumar no mesmo sentido, unida sob um forte propósito comum.

Qual o papel das soft skills no ensino à distância e/ou em teletrabalho?

Mesmo antes da pandemia, a revolução digital já vinha a exigir aos profissionais novas soft skills: criatividade, inteligência emocional, pensamento crítico, aprendizagem contínua, capacidade de julgamento e tomada de decisão, bem como de comunicação, apenas para nomear algumas. O novo contexto apenas veio reforçar a relevância destas competências.

Simon Sinek, autor de obras como “Start with Why” e “Leaders Eat Last”, refere que o fator crítico para a sobrevivência das organizações e pessoas neste momento é a mentalidade: não é pensar como é que vamos ultrapassar esta situação? Mas sim, como vamos mudar para ultrapassar a situação? É urgente reinventarmo-nos, levarmos a nossa mensagem de forma diferente – o que é válido, quer para o ensino à distância, quer para o teletrabalho.



Sofia Sá

Formadora Pedagógica e
Professora Auxiliar Convitada
(Instituto Superior Técnico)

Considera que as soft skills estão cada vez mais presentes como valências a ter em conta pelo mercado de trabalho ou pós Covid-19 será a viragem definitiva para que os empresários estejam mais recetivos?

Estas valências têm vindo, cada vez mais, a ser reconhecidas. A União Europeia emitiu um relatório, já em 2012, referindo o que denominou de skills mismatch - os candidatos chegam às empresas sem as competências transversais que deveriam ter, e são as empresas as primeiras a identificar esta lacuna como notória ao nível do trabalho em equipa.

Nesse sentido, algumas universidades da Europa e dos Estados Unidos começaram a focar-se nestas competências e implementaram unidades curriculares específicas para que os alunos cheguem ao mercado de trabalho com uma melhor preparação.

Por outro lado, existem cada vez mais empresas que percebendo que os seus quadros não possuem estas competências transversais, desenvolvem internamente formações de comunicação, por exemplo. Aqui, no Instituto Superior Técnico de Lisboa, tenho alunos trabalhadores estudantes que frequentaram formações na empresa de escuta ativa ou como fazer apresentações, isto demonstra a preocupação dos empresários neste âmbito.

Em Portugal, tanto no ensino superior como nas empresas, começa a perceber-se que esta é uma área em que vale a pena investir.

Neste momento, pela sua perceção, qual é o cenário que se vive em Portugal?

Depende muito das universidades e das empresas. Até começar a existir uma regulação geral em que todos os cursos têm de ter x ECTS dedicados a estas valências, vai depender de cada instituição. Tenho conhecimento pessoal de vários modelos: a Universidade Nova de Lisboa investe há bastantes anos nessa área, os alunos têm de fazer obrigatoriamente cadeiras de competências transversais para concluir todos os anos de ensino. Esta formação tem um peso na certificação do aluno.

No Instituto Superior Técnico, o curso de Engenharia Informática e de Computadores foi pioneiro - temos duas unidades curriculares exclusivamente dedicadas às competências transversais há mais de 15 anos. A Universidade de Aveiro tem algumas iniciativas nesta área, assim como a Reitoria do Porto e Lisboa. Aos poucos, está a disseminar-se.



Mário Ceitil

Presidente Associação Portuguesa
de Gestão das Pessoas (APG)

Como profissional e presidente da Associação Portuguesa de Gestão de Pessoas, na sua opinião, o que esta experiência de teletrabalho nos vai trazer de novo na área dos recursos humanos?

Esta crise antecipou, obviamente de uma forma dramática, algumas das tendências que vinham sendo anunciadas dos impactos possíveis e previsíveis da designada 4ª revolução industrial.

Com a digitalização acelerada, com os processos de robotização e automatização, mas também, com os desenvolvimentos da inteligência artificial já se iniciavam algumas tendências que face a estes acontecimentos da Covid 19 se anteciparam, desde já relativamente ao trabalho remoto, ou seja, a utilização massiva das tecnologias digitais e todos os processos digitais, que agora, fomos confrontados com o seu uso obrigatório.

Todas as pessoas ou a sua maioria esteve em trabalho remoto, e por isso, quem não estava à vontade com os equipamentos digitais não teve outra solução, se não, adaptar-se rapidamente a esta nova realidade.

As observações que tenho realizado em algumas empresas, tem demonstrado que essa adaptação está a ser feita de uma forma muito positiva. Tenho tido entrevistas com algumas pessoas que ocupam cargos de chefia e que me informaram que a produtividade tem aumentado. E inclusive a motivação das pessoas aumentou, o que foi um pouco inesperado.

Eu julgo que no Pós Covid-19, o que vai acontecer, e como já existe uma adoção quase total das ferramentas tecnológicas, o difícil vai ser voltar atrás.

E as pessoas a partir do momento em que verificam algumas das grandes vantagens da utilização das tecnologias, nomeadamente ao nível do trabalho remoto, essa realidade abre uma porta para que cada vez mais o seu uso seja generalizado, e se torne progressivamente, a forma de organização de trabalho mais dominante.

O Ensino Científico de Excelência nas Ciências Sociais

O INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA COMPLETOU 83 ANOS DE EXISTÊNCIA, TEM NO SEU ADN A FORMAÇÃO NA ÁREA DA INTERVENÇÃO SOCIAL. HOJE, ABERTO AO MUNDO COM ALUNOS DE VÁRIOS CONTINENTES QUE FREQUENTAM CURSOS DESDE DA COMUNICAÇÃO À GESTÃO, CONTINUA SEMPRE FIEL AO SEU PRINCÍPIO: A INOVAÇÃO E QUALIDADE NO ENSINO E INVESTIGAÇÃO.

EM ENTREVISTA, LUIS MARINHO, ANTIGO VICE-PRESIDENTE DO PARLAMENTO EUROPEU, DECANO DOS PROFESSORES DO INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA E MEMBRO DA SUA COMISSÃO DE GESTÃO ESCLARECE OS DESAFIOS DA NOVA ADMINISTRAÇÃO, RECENTEMENTE EMPOSSADA E PRESIDIDA PELO PROFESSOR DOUTOR MANUEL SERENS.



Professora Dulce Simões (membro da Comissão de Gestão), Professor Manuel Serens (presidente da Comissão de Gestão) e Professor Luís Marinho (membro da Comissão de Gestão)

Como nos pode apresentar o Instituto Superior Miguel Torga?

Esta instituição de ensino tem uma história longa no âmbito da formação na área social. Nos anos 30, foi certamente a primeira Escola portuguesa virada para a formação científica da questão social.

Foi fundada por uma grande personalidade do antigo regime, o professor Bisaya Barreto, que foi um grande cirurgião da Universidade de Coimbra, mas possuía uma vocação para as questões sociais, não só como benemérito, mas também, como um cidadão atento e proativo em relação a este tema. Nesse sentido, foi seu desejo criar uma escola que começasse a tratar dos problemas sociais, mas de forma científica.

Na altura, a universidade de Coimbra não lhe aceitou a proposta, mas o poder político deu-lhe carta branca. Coimbra reunia as mais prestigiadas faculdades tradicionais, mas ninguém acolheu a sua ideia.

Essa viragem histórica para o social nos anos 30, foi também, uma viragem ideológica em que o regime reafirmou a sua preocupação social, desejando mostrar que tinha uma obra a fazer: na proteção da infância e maternidade; na educação sanitária, na vacinação.

E então funda uma Escola em Coimbra que se designou como o Escola Normal Social.

Esta instituição foi evoluindo para a formação das Assistentes Sociais, onde se inicia a assistência civil, que vai para além da meramente religiosa como era comum. A partir dos anos 60, recomeça nestas Escolas uma vocação universitária que, passaram, assim, a Escolas Superiores. São as primeiras Escolas Superiores privadas do país, refiro-me a esta e às suas congéneres em Lisboa e Porto.

Nos anos 70, esta Escola teve uma breve passagem pela Faculdade de Letras de Coimbra. Hoje é um Instituto de Ensino Superior Universitário, com licenciaturas e mestrados em várias áreas. Atualmente, temos um leque de oferta que vai desde das ciências da comunicação, ciências multimédia, informática, psicologia e serviço social.

A nossa meta é sempre ter o maior leque de oferta possível. Este princípio faz parte do ADN do Instituto Superior Miguel Torga. Relativamente ao 3º ciclo, já tivemos, e neste momento, estamos a tentar voltar a ter doutoramentos, com protocolo com a Universidade da Extremadura (Espanha).



Em relação às softskills como o ISMT inclui estas competências nos seus conteúdos programáticos?

No Instituto Superior Miguel Torga essas competências estão implícitas nas licenciaturas, porque são voltadas para a área social. Por exemplo, na nossa licenciatura em Serviço Social, os alunos fazem estágios académicos em organizações de solidariedade social ou em entidades de economia social, com boas formações, igualmente, no campo da saúde, poder autárquico, e obviamente, em equipamentos sociais, estes estágios são uma mais valia na aquisição de competências transversais para que os alunos, mais tarde, desempenhem bem a sua função na vida ativa.

Mas existe a preocupação em dotar os alunos de competências extracurriculares, o mais aproximadas possível da sua futura função profissional. Na nossa licenciatura e mestrados em Psicologia, existe a interação e colaboração estreita com a sociedade civil e várias entidades.

Temos o Gabinete de Apoio Psicológico (GAPSI), que é um gabinete de consulta, e de psicologia aplicada para dar apoio a múltiplas instituições, como por exemplo, ao tribunal de família, ministério público, pareceres psicológicos por solicitação de juízes ou psicologia forense.

O GAPSI tem consultas a um preço mais reduzido, destinado à comunidade local,

mas também, tem um papel científico em casos de study case que se fazem a partir deste contato com a realidade.

Os nossos psicólogos são altamente qualificados e os nossos alunos quando saem para o mercado de trabalho, têm um know how adquirido pelas atividades empreendidas no ISMT. Existe sempre um fio condutor que confere aos nossos cursos uma matriz na área de intervenção social.

O ISMT tem tido uma procura de alunos estrangeiros?

Esse é um enorme contributo que esta Escola dá, dispondo do seu ensino de qualidade a futuros quadros de outros países, disseminando conhecimento científico com intuito de construir o futuro de outras nações.

O ISMT tem alunos, essencialmente, dos países de expressão portuguesa, e frequentam maioritariamente uma área nova que não está relacionada com a história do ADN do instituto, que são as licenciaturas no âmbito da gestão. A palavra Coimbra é marca, e essa ideia acentua-se nos países lusófonos.

Existe também uma procura de jovens de países da Europa Central, porque Portugal é mais compatível com o seu poder de compra e pela qualidade do ensino no nosso país, reconhecido internacionalmente. Esta é uma afirmação da nossa cultura, mas também é esse o papel do ensino.



Edifício sede do Instituto Superior Miguel Torga no coração da alta de Coimbra

Universidade de Évora: A Aposta na Qualidade do Ensino Superior

ENQUADRADA NUM CENÁRIO DE PLANÍCIES INFINITAS E UMA CIDADE COM O EPÍTELO DE CIDADE-MUSEU, ONDE O CENTRO HISTÓRICO FOI DECLARADO PATRIMÓNIO MUNDIAL PELA UNESCO, A UNIVERSIDADE DE ÉVORA APOSTA NA INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO, NA QUALIDADE DA DOCÊNCIA E INTERLIGAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO. AS SOFTSKILLS ESTÃO INTEGRADAS EM ATIVIDADES QUE A UÉ PROMOVE DE FORMA A PREPARAR MELHOR OS ALUNOS PARA A VIDA ATIVA. ANA COSTA FREITAS, REITORA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA, APRESENTA-NOS UMA INSTITUIÇÃO QUE RECEBE 1500 ALUNOS ESTRANGEIROS E TEM MAIS DE 70 NACIONALIDADES.



Ana Costa Freitas,
Reitora da Universidade de Évora

A Universidade de Évora é reconhecida pela qualidade, mas também, pela aposta na área da investigação e inovação, como por exemplo, o Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA). Qual o balanço que podemos fazer?

A Universidade de Évora tem realmente apostado fortemente em investigação e inovação (I&I) e na sua ligação ao ensino, com impacto evidente na qualidade da docência e, conseqüentemente, na formação dos nossos licenciados, mestres e doutores. Reconhecendo a importância da multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade assumem hoje em dia, a decisão de criação do IIFA, uma Unidade Orgânica responsável por coordenar os Centros de Investigação e os ciclos de estudos de formação avançada, sendo uma das vantagens a proximidade entre investigadores, docentes e doutorandos, estimulando o cruzamento de ideias e a inovação.

E quais as infraestruturas e projetos a salientar nesta área?

A UÉ elegeu quatro áreas âncora e reorganizou em torno destas os seus Centros de Investigação, no âmbito do último exercício de avaliação

i

De que forma a Universidade de Évora aplica as softskills nos seus conteúdos programáticos ou atividades académicas?

Temos apostado na organização de seminários com temas muito diversos e oradores externos e na promoção de sessões com antigos alunos – as Alumni-Talks. Desenvolvemos, ainda, um programa anual que contempla workshops dedicados ao empreendedorismo e à empregabilidade, as técnicas para elaborar um CV, à forma como nos devemos apresentar numa entrevista de emprego, a falar em público, pitch de investigação, voluntariado e team building. Todas estas ações concertadas visam tornar os estudantes mais preparados para o mundo.

das Unidades de I&D pela FCT. Estas áreas estratégicas (Ambiente, Clima e Sustentabilidade do Mediterrâneo; Património, Material, Imaterial e Humano; Percursos de Vida e Bem-estar; Aeroespacial e Transformação Digital) estão ligadas entre si. Por exemplo, a área do Ambiente, Clima e Sustentabilidade é fundamental para a preservação do Património, Material, Imaterial e Humano. Por outro lado, a interioridade, a demografia e o envelhecimento da região justificam a aposta na área dos Percursos de Vida e Bem-estar, sempre ligada às restantes; por último, a área do Aeroespacial e Transformação Digital decorre da necessidade de inverter a deriva demográfica da região e contribuir para a solidificação de uma área a que o Alentejo se ligou, a aeronáutica.

No fundo afirmamo-nos sempre ligados à região onde nos inserimos sem nunca esquecer que a Ciência é fundamentalmente GLOBAL, aliás a época que vivemos demonstra isso mesmo, quer seja para os aspetos positivos, onde se inserem os avanços da Ciência, quer para os aspetos negativos, revelados, por exemplo, pela célere propagação da COVID-19.

Considera que para uma Instituição de Ensino Superior é importante dotar aos alunos de softskills de forma a criar uma mais valia para ingressarem no mercado de trabalho?

Dotar os estudantes de softskills é hoje obrigatório para as IES, devendo fazer parte da formação de TODOS os estudantes, com o objetivo de os preparar para a passagem à vida ativa e integração profissional. Não há uma definição inequívoca para softskills, uma vez que estas vão evoluindo à mesma velocidade do nosso quotidiano (agora um pouco mais lento!); contudo, há softskills claramente essenciais, como saber relacionar-se e interagir socialmente em contexto profissional e saber trabalhar em equipa; a curiosidade, o pensamento crítico, a ética ou a atitude, entre outras, são mais algumas competências fundamentais, sem nunca esquecer que a qualidade técnica/científica é a base para o sucesso.

O que os alunos estrangeiros podem encontrar na Universidade de Évora?

Anualmente recebemos mais de 1500 estudantes estrangeiros, de mais de 70 nacionalidades. A UÉ oferece uma oportunidade singular para uma formação de excelência e uma vivência multicultural. Os estudantes estrangeiros encontram acima de tudo qualidade de ensino e uma relação estudante/docente muito próxima e com uma qualidade "humanista", científica, tecnológica e artística elevada, mas depois têm toda uma envolvente que é bastante apetecível, uma cidade património da UNESCO, uma região com qualidade ambiental elevada, com espaço público cuidado e seguro, e uma diversidade imensa de paisagens (praias e campo), cultura e gastronomia para usufruírem.



Contatos:
Universidade de Évora
Rua do Cardeal Rei 6, 7000 Évora
Largo dos Colegiais 2, 7000 Évora
uevora@uevora.pt
tlf: +351 266 740 800

Quais as medidas estruturais que vai adotar face a esta nova realidade?

Têm sido tomadas medidas com as cautelas que a situação exige. As decisões que se tomam hoje podem não ser as mais adequadas ou mesmo válidas amanhã e cada região tem adotado um comportamento diferente, o que faz com que cada instituição tenha também comportamentos diferentes.

Na Universidade, primeiro decidimos suspender as aulas presenciais e assegurar que os trabalhadores com funções compatíveis passassem a desempenhá-las em regime de teletrabalho. Mas o facto é que nunca parámos efetivamente: as residências universitárias e os refeitórios permaneceram em funcionamento, ainda que adaptado às circunstâncias, porque os nossos estudantes são uma prioridade. E, os trabalhadores afetos aos vários serviços e unidades de suporte fundamentais, incluindo o apoio ao ensino/aprendizagem à distância, continuaram em atividade, adaptando-se também às exigências desta fase. Continuaram a concretizar-se os necessários procedimentos no âmbito de concursos, continuaram a realizar-se Provas Académicas. Tem sido exigente gerir esta complexidade de funcionamento a vários ritmos. Aproveito aqui para sublinhar a colaboração com a Administração Regional de Saúde do Alentejo (ARSA), num esforço e muita boa vontade de todos para alcançarmos bons resultados.

E agora...vamos abrir gradual e cuidadosamente, aos poucos. Em Portugal não temos a denominada imunidade de grupo, pelo que todas as cautelas são poucas. Vamos retomar, até final do ano letivo algumas aulas presenciais, essencialmente laboratoriais, mas, principalmente, estamos a preparar já o próximo ano, que é para já uma incógnita, mas certamente, diferente do que estamos habituados.

Para além disto tentamos apoiar, a vários níveis, a comunidade académica, criando condições para o ensino/ aprendizagem à distância e para amenizar o confinamento; aos estudantes através da entrega de computadores portáteis, refeições gratuitas na cantina da Universidade, acesso a Internet e a bolsas de apoio específico no âmbito da pandemia; aos docentes através de formação on-line em ferramentas e estratégias e-learning e em avaliação on-line; e aos trabalhadores não-docentes através da formação para modelos de higienização de espaços e de atendimento presencial seguro.

E, claro, muitas ações foram direcionadas para a comunidade local: disponibilizámos uma das residências universitárias, com um total de 21 camas, para acolher os profissionais de saúde que estão "na linha da frente" no combate à pandemia COVID-19 e criámos uma Unidade de Testes COVID-19, no âmbito de protocolo com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Enfim mantivemo-nos presentes! E fazemos questão de continuar ativos, nomeadamente através da investigação relacionada com a pandemia: recentemente dois projetos de I&D foram aprovados no âmbito do concurso Research4COVID-19.



Face a empregabilidade, como a universidade faz esta interligação com o universo empresarial?

São quase que duas faces da mesma moeda estas duas perguntas, a acrescentar a todo o relacionamento que ao longo da sua formação os estudantes vão tendo com empresas e empresários e que vai aumentando à medida que passamos de um 1º para um 2º e um 3º ciclo, nomeadamente através de estágios em empresas, curriculares ou extracurriculares, cuja participação e adesão é crescentemente estimulada através de várias ações, de entre as quais se destacam a Feira da Empregabilidade ou a Semana do Empreendedorismo.



FCT financia projeto PIC 4 COVID-19 da UÉ

O projeto com o acrónimo PIC 4 COVID-19- Plano Individual de Cuidados, coordenado pela Universidade de Évora (UÉ) vai receber financiamento de 30 mil euros do programa "RESEARCH 4 COVID-19" promovido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Coordenado por Manuel José Lopes, investigador do Centro de Investigação Integrada em Saúde – Investigação, Educação e Inovação em Investigação Clínica e Saúde Pública, o projeto PIC 4 COVID-19 obteve o financiamento máximo atribuído por este programa que teve como critério de seleção a exequibilidade da concretização/implementação e o impacto em Saúde Pública, assim como o grau de envolvimento efetivo das entidades participantes, nomeadamente das Unidades de Cuidados de Saúde.

O PIC é um instrumento que, "com recurso à informação clínica e à evidência, facilita o planeamento personalizado, integrado e garante a continuidade de cuidados conferindo ao doente e cuidador decisões fundamentadas" sublinha o investigador e professor da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus da UÉ. Assim, será possível "promover a literacia, o estado funcional, o autocuidado, a efetividade a qualidade de vida e segurança da medicação e diminuir a utilização de serviços de saúde, dos internamentos hospitalares, da mortalidade dos doentes com COVID-19 domiciliados", frisa.

Liderado pela Universidade de Évora, são parceiros do projeto o Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE; DECSIS - Sistemas de Informação, S.A.; Hospital do Espírito Santo (Évora); Universidade Nova de Lisboa - Escola Nacional de Saúde Pública; Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Médicas; Comprehensive Health Research Center (CHRC).

Esta linha de financiamento excecional foi lançada pela FCT, em colaboração com a Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica (AICIB), para apoiar atividades de I&D já em curso ou a desenvolver e que respondam às necessidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS) no combate à pandemia da COVID-19. Nesta primeira fase foram submetidas 302 candidaturas ao programa de apoio, das quais, 284 foram admitidas para avaliação, tendo a Comissão de Avaliação proposto 66 projetos para financiamento. O segundo período será anunciado nos próximos dias tendo em conta a evolução da situação da Covid-19 no nosso país.



O corpo docente do IPCA é bastante jovem?

A política de contratação do corpo docente tem seguido critérios de qualificação e especialização no âmbito do projeto educativo e científico do IPCA. A elevada percentagem de docentes doutorados há menos de 10 anos bem como a melhoria da produção científica dos últimos 5 anos e a avaliação de Muito Bom pela FCT de três unidades de I&D evidenciam bem a qualidade e a juventude do nosso corpo docente. Esta característica da juventude do corpo docente tem-nos permitido inovar do ponto de vista pedagógico, adotando modelos de ensino mais orientados para a prática e para a resolução de projeto/problemas concretos em articulação com as necessidades e a realidade empresarial. Estamos convencidos de que estes modelos de orientação prática e aplicada constituem também um mecanismo para combater o abandono escolar e promover o sucesso académico – um objetivo estratégico definido no Plano Estratégico do IPCA para 2021. Ninguém deve deixar de estudar por motivos financeiros, aqui no IPCA não permitimos que tal aconteça. Temos meios e mecanismo ativos para que possamos combater estes casos, desde logo o Fundo de Emergência Social que serve para apoiar estudantes mais carenciados. O nosso objetivo é formar para as profissões e valorizar a importância de prosseguir estudos.

“O principal foco é formar e dotá-los das melhores ferramentas”



Maria José Fernandes, Presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA)

COM 25 ANOS DE EXISTÊNCIA, O INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE (IPCA) ASSUME-SE COMO UMA INSTITUIÇÃO VOCACIONADA PARA RESPONDER ÀS NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO ESPECIALIZADA DA REGIÃO, PROMOVEDO O SEU CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. A PARCERIA COM O TECIDO EMPRESARIAL LOCAL É FUNDAMENTAL E QUALQUER PROJETO DE I&DI TEM COMO PRIORIDADE CONTRIBUIR PARA A CIÊNCIA E SOCIEDADE. MARIA JOSÉ FERNANDES É A PRESIDENTE DO IPCA DESDE JUNHO DE 2017.

O IPCA celebrou em dezembro 25 anos com um notável crescimento. Presente em 4 cidades, soma já 5 escolas. O que significou esta data?

O crescimento do IPCA tem sido progressivo e, mais importante, consolidado. No passado dia 19 de dezembro celebramos a história do IPCA, e com ela todas as conquistas, e podemos afirmá-lo que foram muitas ao longo destes anos, que nos trouxeram até aqui...e o resultado está à vista de todos, da região e do país. O IPCA, é resultado do trabalho e empenho de todos, professores, funcionário e estudantes, todos deram o seu contributo. Mas naturalmente quando falamos da história do IPCA tenho obrigatoriamente que referir o Homem que teve a visão para que o IPCA se tornasse o que é hoje: Professor João Carvalho que durante 11 anos assumiu a presidência da institui-

ção e nos trouxe até aqui.

De realçar que o IPCA tem, desde 2018, o estatuto uma fundação pública de direito privado, única instituição politécnica no país a par de 5 universidades, o que naturalmente representou um passo importante em termos de autonomia, inculcando-nos ainda mais responsabilidade.

Qual o próximo passo que o IPCA está a preparar?

Quando pensamos o futuro temos de considerar diversos eixos, eixos estratégicos que se interligam entre si. Afirmar e consolidar o IPCA, deu-se a diversos níveis, no crescimento da sua oferta formativa, a expansão a outros concelhos, sempre norteados com a preocupação de responder as necessidades da região e sempre em estreita colaboração com o te-



Presidente do IPCA com a Tuna Mista do IPCA na cerimónia de Entrega de Cartas



Grupo de alunos do IPCA

cido empresarial. O ano de 2019 é particularmente importante dado consolidarmos a nossa estratégia para a investigação, inovação e transferência de conhecimento, com a aprovação de centros de investigação próprios reconhecidos e financiados pela FCT, nas nossas áreas principais de intervenção, que potenciam a nossa capacidade de captação de financiamento externo.

A par da integração do IPCA em redes europeias que potencia a promoção do desenvolvimento económico, social, cultural e sustentável da região onde nos inserimos.

A oferta formativa no IPCA está focada em 4 áreas: Gestão, Tecnologia, Design e Hotelaria e Turismo...

Sim estas são as nossas áreas mais abrangentes e nome das nossas escolas, mas abrangemos mais áreas.

Na área científica da Gestão, temos também a formação nas áreas da Solicitação, Finanças, Contabilidade e Fiscalidade. Mestrados em Auditoria, Contabilidade e Finanças, Gestão Autárquica e das Organizações.

Na área das Tecnologias temos aposta na especialização em áreas como as ciências da computação, robótica, inteligência artificial, Sistemas Informáticos, de Desenvolvimento de Jogos Digitais e Informática Médica. A oferta de cursos avançados e cursos de mestrado nestes domínios são uma aposta desta Escola.

Na área do Design a estratégica tem passado por apostar na qualidade e especialização em áreas específicas como o design gráfico e industrial, a ilustração e animação, o design digital e desenvolvimento de produto. O desenvolvimento de produtos em contexto aplicado ao calçado e vestuário são duas vertentes em que a instituição se

tem vindo a afirmar através dos cursos técnicos superiores profissionais.

Ao nível da Hotelaria e Turismo, estas constituem as áreas mais recentes do projeto educativo-científico do IPCA, que ganharam relevância a partir da criação da escola Superior de Hotelaria e Turismo em 2017 e que terá uma escola Hotel sediada na região do Ave, no concelho de Guimarães. A gestão de atividades turísticas, a hotelaria e restauração, a organização de eventos, a natureza e aventura e o marketing turístico são algumas das áreas de especialização a este nível.

E têm ainda a Escola Técnica Superior Profissional

É verdade, em agosto de 2019 foi criada a mais recente escola do IPCA, Escola Técnica Superior Profissional, a primeira no país com estas características, que agrega toda a oferta formativa de cursos técnicos superiores profissionais. O IPCA foi pioneiro em 2014/2015 com o arranque destes cursos iniciando com cerca de 180 estudantes na cidade de Braga e atualmente são 1300 estudantes distribuídos por 4 concelhos. Importante destacar que estes cursos são desenvolvidos em estreita colaboração com as empresas da região, pois o nosso objetivo passa por responder às necessidades das empresas e formar técnicos qualificados.

E com isto fazer com que os estudantes do IPCA tenham facilidade em arranjar emprego?

Obviamente. O nosso principal foco é formar os nossos estudantes e dotá-los das melhores ferramentas para que vinguem dentro e fora do IPCA. Depois disto garantir que têm sucesso profissional. E para apoiar os estudantes na transição para a vida ativa o IPCA dispõe do Gabinete para



Ao nível da Investigação, o IPCA também tem dado cartas.

Verdade. Como referi anteriormente, a qualificação do corpo docente e o crescimento da produção científica nos últimos 5 anos, permitiu ao IPCA ver 3 centros de I&D com avaliação de muito Bom pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT): o Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade (CICF), que atua nos domínios científicos da contabilidade e fiscalidade; o Laboratory of Applied Artificial Intelligence (2Ai), que pretende contribuir cientificamente para o aumento do conhecimento e informação dos sistemas e interação entre robôs e humanos, potenciando o seu desempenho nas áreas de impacto do 2Ai, e ainda o Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura (ID+), em parceria com a Universidade de Aveiro (que lidera) e a Universidade do Porto, que é uma unidade de investigação multidisciplinar em Design, Arte, Media e Cultura, com foco nos cruzamentos possíveis entre ciência e inovação. Com o financiamento aprovado pela FCT para estas três unidades bem como o conjunto de projetos financiados em curso e outros em carteira para desenvolver a curto prazo, prevê-se um impulso importante das atividades de I&D desenvolvidas pelo IPCA nos próximos 4 anos.

o Emprego, Empreendedorismo e Ligação às Empresas, criado em 2010, que faz a ligação entre os diplomados do IPCA e as empresas/empregadores.

Em complemento a uma formação sólida de qualidade nos vários domínios do saber, os estudantes do IPCA têm a oportunidade de participar, ao longo do seu trajeto no IPCA, em atividades de extensão pedagógica e complementares com vista ao desenvolvimento de competências transversais que melhor os preparam para o mundo profissional. Para os que demonstrem interesse o IPCA apoia ainda na criação do próprio negócio estimulando o espírito empreendedor dos nossos estudantes.

Em novembro tivemos no campus do IPCA a segunda edição da Grow-UP, a nossa feira de emprego onde estiveram mais de 80 empresas que vieram oferecer vagas de emprego aos nossos estudantes. Isto significa muito. Ter uma elevada representação do tecido empresarial digna de referência, demonstrando a dinâmica de cooperação existente entre o IPCA e os seus stakeholders.

Em outubro, tivemos o 1º Encontro Alumni do IPCA. Regressaram a esta casa mais de 300 diplomados que se formaram aqui. Entraram jovens e cheios de receios e dúvidas e hoje estão aí: homens e mulheres de sucesso.

O IPCA também tem formações mais breves?

Sim, desde as Pós-Graduações aos cursos breves todo o nosso leque é bem diversificado dentro das nossas áreas de atuação. Temos agora também o programa de cursos avançados do 2AI – o Laboratório de Inteligência Artificial Aplicada, que arranca em 2021 com cinco cursos. Devido à Pandemia foram adiados para o ano.

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

IPCA

Barcelos . Braga . Guimarães
Famalicão . Esposende

LICENCIATURAS | MESTRADOS | PÓS-GRADUAÇÕES
CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

WWW.IPCA.PT



IPCA.Instituto.Politecnico



ipca.instituto.politecnico

WWW.IPCA.PT

“Os finalistas do ISEC parecem engenheiros com experiência”

O INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE COIMBRA REVOLUCIONOU O SEU ENSINO BASEANDO-O EM PROJETOS REAIS, EM PARCERIAS COM EMPRESAS, NUMA GRANDE COMPONENTE EXPERIMENTAL E NA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS NÃO TÉCNICAS NOS SEUS ESTUDANTES, COMO A LIDERANÇA E A CRIATIVIDADE. MÁRIO VELINDRO, PRESIDENTE DO ISEC, EXPLICA COMO SE ESTÃO A FORMAR EM COIMBRA OS ENGENHEIROS DO FUTURO.

Quais são hoje os fatores críticos, as principais mais-valias, dos cursos de engenharia do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra – ISEC?

O principal fator crítico do ISEC neste momento é ser uma das escolas de engenharia mais antigas e reputadas do país, com 99 anos de história, que tem em curso a transformação total do seu modelo de ensino! Muito antes da pandemia da Covid-19, já o ISEC estava a revolucionar o ensino de todos os seus cursos, digitalizando-o no limite do possível, atualizando os respetivos conteúdos e transformando os próprios espaços onde se aprende e se faz a investigação. O tipo de aprendizagem que queremos proporcionar aos nossos estudantes, e o tipo de ciência que queremos que os nossos investigadores produzam, não cabe em modelos de ensino passivos. Por isso, no ISEC, orientamos o nosso ensino para projetos, seguindo a metodologia ‘Project-Based Learning’, na qual os estudantes aprendem fazendo.

Quais são as implicações que isso tem no modelo pedagógico do ISEC?

Existem implicações em quatro



“São inúmeros os projetos desenvolvidos pelos nossos docentes, investigadores e estudantes com aplicação prática nas empresas” - Prof. Mário Velindro, presidente do ISEC

Instituto Superior de Engenharia de Coimbra

grandes eixos. O primeiro prende-se com a vocação genética do ISEC para trabalhar com as empresas: são inúmeros os projetos desenvolvidos por docentes, investigadores e estudantes nas diversas áreas da engenharia com aplicação prática nas empresas. Aliás, a criação e produção das viseiras que fizemos quando se declarou a pandemia do novo coronavírus é disso um bom exemplo (ver caixa). Não é por acaso que empresas como a Critical Software ou a Altice, por exemplo, aceitaram ou propuseram trabalhar connosco.

O segundo eixo tem a ver com a dimensão experimental desta casa: o essencial da engenharia que lecionamos tem uma elevada componente prática e laboratorial.

O terceiro eixo prende-se com a profunda digitalização do nosso ensino, e não estou a falar da lecionação à distância a que a suspensão das aulas presenciais devido ao Covid-19 nos obrigou (ver outro texto). Estou a falar na orientação que o ISEC dá aos seus estudantes para a inovação em engenharia que a Indústria 4.0 tornou indispensável.

Finalmente, o ensino do ISEC faz associar à fortíssima exigên-

cia técnica dos seus conteúdos uma grande atenção, uma enorme sensibilidade, para as “soft skills”, as chamadas competências não técnicas.

O que é que isso significa na prática?

Significa que os engenheiros que nós preparamos saem desta escola com competências, e com experiência prática, para serem muito mais do que meros técnicos anónimos em pequenas, médias ou grandes empresas ou organizações. No ISEC, para além das competências técnicas, estimulamos competências não técnicas como a criatividade, a capacidade de comunicar e de trabalhar em equipa, a vontade de inovar e de assumir riscos, criando espíritos empreendedores e líderes nos engenheiros que formamos. Como os empresários bem sabem, quando um engenheiro do ISEC entra numa empresa ou organização, mesmo que seja recém-formado parece logo um quadro com experiência! Outro exemplo: os nossos estudantes organizam todos os anos a FENGE, a maior feira de engenharia do país. É por isso que muitos destes estudantes, quando saem para a vida ativa, têm tanta facilidade em criar e em gerir empresas.

Referiu há pouco que o ISEC está a transformar os seus próprios espaços para os tornar mais favoráveis à aprendizagem e à investigação. A que é que se está a referir?

Refiro-me aos espaços que estamos a montar em parceria com empresas. O Fikalab ISEC – o laboratório de criatividade e experimentação que montámos em parceria com a Critical Software, uma empresa inovadora, expor-



Aulas presenciais regressam aos laboratórios

No dia 9 de março, o Instituto Superior de Engenharia de Coimbra foi dos primeiros estabelecimentos de ensino superior a suspender as aulas presenciais em Portugal devido à pandemia da Covid-19.

“Como somos uma escola profundamente digitalizada, adequamos rapidamente as metodologias e os procedimentos para defender a saúde de toda a comunidade do ISEC, transferindo o nosso ensino para as plataformas digitais”, relata o presidente da escola, Mário Velindro. Hoje, porém, voltar a “por a mão na massa” é um anseio que une estudantes, docentes e investigadores. “Já estamos a preparar tudo para que os conteúdos experimentais e laboratoriais sejam feitos presencialmente”, afirma.

Segundo Mário Velindro, os cursos de engenharia do ISEC, pela sua elevada componente prática, não se compadecem com “reuniões” à distância: “Isso é bom para os cursos de papel e lápis, mas para as engenheiras não chega!”, afirma. O ISEC garante que serão asseguradas todas as condições de segurança que a nova fase irá exigir.



O ISEC tem uma vocação genética para trabalhar com as empresas: são inúmeros os projetos com aplicação prática

tadora e competitiva no mercado global – é um espaço de estímulo à criatividade dos nossos estudantes dentro ou fora do seu horário de aulas, no qual todos têm luz verde para criar. São postos equipamentos e materiais à disposição para que possam desenvolver os projetos, ou seja: quando uma boa ideia surge, há meios para a começar logo a executar e a testar. Os equipamentos vão desde bancadas de trabalho, multímetros, osciloscópio, estação de soldadura, até computadores, placas controladoras diversas, impressora 3D, monitores, passando por sofás, mesas de reuniões, mesa de Pong para distrair... etc. A ideia é que os estudantes se comecem a sentir mais motivados, mais inspirados, com vontade de exercitar competências novas em áreas que podem ser diferentes daquelas que lhes estão a ser ministradas nas aulas.

Outros exemplos?

Os especialistas da Altice Labs – o centro de inovação da Altice sediado em Aveiro que tem clientes em 36 países – estão a começar a ensinar nos mestrados, pós-graduações e estágios profissionais do ISEC. Em contrapartida, os professores do ISEC e da Coimbra Engineering Academy – que é a nossa estrutura para as pós-graduações – irão formar quadros da Altice Labs nas suas instalações e fazer lá licenças sabáticas.

Com esta colaboração com uma das mais inovadoras unidades empresariais em Portugal, estamos, não só a contribuir para a Indústria 4.0 que já se faz nos laboratórios da Altice Labs, como a formar os nossos estudantes e investigadores neste novo horizonte da transformação digital. Isto mostra bem o nosso empenho em colaborar com parceiros industriais e em transmitir conhecimento à sociedade e às empresas.

Em que outras áreas da engenharia o ISEC tem apostado na investigação científica?

Na área da biomecânica, por exemplo. As luvas com sensores de força para o ensino prático da medicina dentária é um dos primeiros projetos da colaboração entre o ISEC e a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. O nosso Laboratório

de Biomecânica Aplicada tem-se afirmado como uma das unidades mais dinâmicas do ensino superior português a produzir equipamentos com potencial para ser utilizados nas licenciaturas, mestrados e doutoramentos em Medicina. As próteses ortopédicas que o ISEC tem concebido para a área da reabilitação – e que têm sido utilizadas por atletas paralímpicos como o coimbricense Telmo Pinão para ganhar medalhas –, assim como os instrumentos com sensores para a área da reabilitação, estão a ser desenvolvidos num patamar científico muito elevado.



Engenharia ao serviço da medicina

O ISEC desenvolveu um modelo muito flexível e versátil de óculos e viseiras de proteção para os profissionais de saúde envolvidos na triagem e no tratamento do novo coronavírus. No final de março, quando Portugal lutava com a falta de equipamentos de proteção no mercado mundial, o ISEC começou a produzir viseiras nas suas instalações ao ritmo de 50 conjuntos por dia, recorrendo a três impressoras 3D de alto rendimento. Os exemplares foram entregues ao Centro Hospitalar Universitário de Coimbra – CHUC. Segundo Mário Velindro, “o ISEC tem-se empenhado em colocar a engenharia ao serviço da medicina e do bem-estar das pessoas”.

As empresas que colaboram com o ISEC procuram que tipo de engenheiros para contratar para os seus quadros?

As transformações tecnológicas atuais fizeram aumentar a procura de engenheiros mais flexíveis e com qualificações que extrapolam a especialização técnica. O

que é crucial nos cursos de engenharia é a eficiência da aprendizagem – e esta obriga a envolver os alunos na aquisição de conhecimentos e de competências por meio de um processo de investigação de questões complexas, de realização de tarefas reais e da concretização de produtos autênticos.

Como é que o ISEC tem respondido a estas novas exigências?

Temo-nos empenhado muito em tornar os estudantes agentes da produção do seu próprio conhecimento, rompendo com conteúdos programáticos rígidos e produzindo ciência durante o desenvolvimento dos projetos em que eles estão envolvidos. No ISEC temos feito convergir as áreas de especialização dos nossos cursos com as necessidades reais do mercado de trabalho e da economia. Estamos a investir nas áreas onde existe maior procura do mercado e que mais podem beneficiar o país. O ISEC tornou-se uma escola com um ensino cada vez mais tecnológico.

Foi noticiado que o ISEC iria dar formação na área da gestão, tecnologia e engenharia civil em vários países lusófonos. Como estão esses projetos? Mantém-se? Infelizmente a pandemia do novo coronavírus obrigou-nos a adiar alguns projetos. Mas todos são para concretizar, evidentemente! E nem tudo é negativo: o aumento da nossa capacidade de ensinar à distância que esta crise do novo coronavírus provocou, irá reforçar, ainda mais, a nossa ação, não só em Cabo Verde, mas também em Angola, em São Tomé e Príncipe e no Brasil.

Como é que o ISEC está a preparar o próximo ano letivo ainda num contexto de pandemia?

Como disse Einstein, “É na crise que nascem as invenções, os descobrimentos e as grandes estratégias. Quem supera a crise, supera-se a si mesmo.” O carimbo de excelência do ISEC já era a grande inserção dos seus estudantes no mercado de trabalho. A partir de agora, será também o facto de sermos a escola de engenharia em Portugal que melhor recriou o seu ensino para, quer nas plataformas digitais, quer nos seus laboratórios, formar os engenheiros do futuro.



O Fikalab ISEC é o laboratório de criatividade e experimentação que o ISEC montou em parceria com a Critical Software



Os óculos e viseira produzidos pelo ISEC



Equipa de trabalho no Fikalab

As “softskills” no ensino superior

COM DOIS PROJETOS EM CURSO NA ÁREA DA COVID-19 APROVADOS PELA FCT(FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA). A FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR DESTACA-SE PELA QUALIDADE NO ENSINO E MÉTODOS PEDAGÓGICOS INOVADORES. MIGUEL CASTELO BRANCO, PRESIDENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, APRESENTA-NOS OS NOVOS DESAFIOS DESTA INSTITUIÇÃO.



Qual a importância e o papel das softskills na área da saúde?

As softskills consistem nas competências e aptidões individuais, de carácter mental, emocional e social que são utilizadas nas relações interpessoais. São as habilidades que cada sujeito dispõe e desenvolve ao longo do seu percurso que lhe permitem agir e interagir com o ambiente em diferentes situações. Assim, é fácil compreender a sua importância na área da saúde, tratando-se de uma vertente em que a relação profissional de saúde-doente é fundamental para o sucesso do processo clínico. Por outro lado, em saúde, cada vez mais o trabalho em equipa é fundamental, por isso, torna-se essencial desenvolver estas competências relacionais. O aperfeiçoamento destas competências consiste num processo contínuo de aprendizagem e treino, devendo ser transversal a todo o percurso académico de formação, e até mesmo durante toda a carreira profissional.

Como estas competências estão a ser integradas nos conteúdos curriculares da FC Saúde?

A Faculdade de Ciências da Saúde, desde o seu início, que considerou estas competências muito importantes, e por isso foram incluídas nos diferentes cursos. Os estudantes têm integrado de forma transversal, ao longo do curso, e em sintonia com a vertente teórica das Unidades Curriculares, atividades práticas de treino de habilidades. No curso de Medicina, esta área é realizada em diferentes contextos, com apoio dos Médicos/Tutores do Laboratório de Competências (LaC), nos quais os alunos podem assumir diferentes papéis num cenário simulado de aplicação de uma situação passível de acontecer no desempenho da sua futura atividade pro-

Sendo os profissionais de saúde que estão na linha da frente na pandemia do Covid 19, que aprendizagem se pode tirar e se deve “passar” aos futuros profissionais?

Considero que a principal aprendizagem a retirar desta realidade que nos encontramos a viver, diz respeito ao fator imprevisibilidade. Ficamos todos com a noção que não existe controlo sobre este tipo de situações, elas aparecem, ameaçam e desafiam-nos sem qualquer aviso prévio. Isto obriga-nos a refletir e concluir que temos de estar sempre preparados para agir em situações de crise, sem vacilar temos de enfrentar um cenário de sobrecarga de trabalho e muita tensão. Tratando-se de uma epidemia que coloca em risco a saúde de toda a população e com uma rápida disseminação da mesma através de contágio, os profissionais de saúde são forçados a colocar em prática todas as suas competências de resiliência e resolução de problemas, assumindo neste caso adicionalmente o risco associado à exposição individual. Também neste contexto é essencial colocar em ação as softskills desenvolvidas, tais como, empatia, comunicação, atitude positiva, inteligência emocional e a capacidade de trabalho em equipa num contexto de grande complexidade ética que também importa desenvolver.



Edifício da Faculdade das Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior

fissional. Além disso, também são avaliados quando os alunos estão em contexto clínico e objeto de feedback. Este modelo foi estendido ao ensino das Ciências Farmacêuticas e estas competências, integradas nas Unidades Curriculares dos três últimos anos curriculares, quer em contexto teórico quer de simulação.

Sendo os profissionais de saúde que estão na linha da frente na pandemia do Covid 19, que aprendizagem se pode tirar e se deve “passar” aos futuros profissionais?

Considero que a principal aprendizagem a retirar desta realidade que nos encontramos a viver, diz respeito ao fator imprevisibilidade. Ficamos todos com a noção que não existe controlo sobre este tipo de situações, elas aparecem, ameaçam e desafiam-nos sem qualquer aviso prévio. Isto obriga-nos a refletir e concluir que temos de estar sempre preparados para agir em situações de crise, sem vacilar temos de enfrentar um cenário de sobrecarga de trabalho e muita tensão. Tratando-se de uma epidemia que coloca em risco a saúde de toda a população e com uma rápida disseminação da mesma através de contágio, os profissionais de saúde são forçados a colocar em prática todas as suas competências de resiliência e resolução de problemas, assumindo neste caso adicionalmente o risco associado à exposição individual. Também neste contexto é essencial colocar em ação as softskills desenvolvidas, tais como, empatia, comu-

nicação, atitude positiva, inteligência emocional e a capacidade de trabalho em equipa num contexto de grande complexidade ética que também importa desenvolver.

Os recursos humanos e técnicos no domínio da Saúde

A Faculdade de Ciências da Saúde aposta na inovação e investigação com centros de excelência, incluindo o Laboratório de Competências (LaC). Quais as unidades e projetos em desenvolvimento nas áreas de investigação?

O LaC tem um papel fulcral no ensino pré-graduado, através da aposta no ensino de técnicas e atos técnicos específicos (technical skills), assim como no ensino e treino das softskills (técnicas comportamentais, habilidades e atitudes). Este Laboratório também coordena e orienta os seus alunos a desenvolverem teses e trabalhos de investigação na área da educação médica, acreditando na melhoria contínua e reinventada dos seus métodos. Por outro lado, a Faculdade integra a Rede de Investigação em Educação Médica portuguesa (que reúne as escolas médicas portuguesas) e que investiga em questões de ensino e aprendizagem. Além disso, existe o Centro de Investigação em Ciências da Saúde na vertente de Investigação Básica e Translacional, e está em desenvolvimento o Centro Académico Clínico das Beiras com uma forte aposta na investigação clínica.

Nesta fase, diversas atenções foram dire-



Relativamente aos novos métodos pedagógicos. Quais os modelos inovadores de formação implementados ou em fase de desenvolvimento?

A FCS foi criada com base num modelo inovador de ensino que ao longo dos anos temos vindo a trabalhar continuamente, no sentido de ajustar as suas componentes às diferentes realidades e necessidades que se nos apresentam. Também o LaC tem contribuído para a implementação da inovação no modelo de ensino. Temos um excelente centro de simulação avançada que permite aos nossos alunos aprenderem conteúdos com treino prático e inovamos também através do programa interno de Monitores (peer-teaching), que estimula e promove a educação pela experiência e pelos pares.

A formação em e-learning e b-learning tem sido uma aposta da FCS tendo sido reforçada nesta fase.

Por outro lado, continuamos a apostar no active learning, aprendizagem centrada no aluno e desenvolvimento de competências de aprendizagem ao longo da vida e de melhoria contínua.

cionadas para o COVID-19 e, para além do Laboratório que foi montado em parceria com CHUCB (Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira) e que permitiu aumentar a capacidade de realização de testes de deteção de SARS-CoV2, protocolado com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, num esforço conjunto de apoio a instituições da rede da segurança social, tivemos também, neste âmbito, dois projetos aprovados pela FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia): CheckImmune e o Track and Trace COVID-19.

Encontramo-nos também a desenvolver um estudo e a participar num outro com a Universidade do Algarve, que têm por objetivo analisar o impacto psicológico, provocado pelo confinamento, nos estudantes da UBI.

A promoção e desenvolvimento da investigação nas Universidades é fundamental em todas as áreas e a saúde não é exceção. Também neste campo criámos o C2ICB (Centro de Coordenação da Investigação Clínica das Beiras) que consiste em apoiar o desenvolvimento de medicamentos, dispositivos médicos e apoio em aspetos organizacionais, prestando uma variedade de serviços inovadores a instituições e empresas cujo foco reside no desenvolvimento e transferência dos seus projetos para a prática clínica.

Relativamente aos novos métodos pedagógicos. Quais os modelos inovadores de formação implementados ou em fase de desenvolvimento?

A FCS foi criada com base num modelo inovador de ensino que ao longo dos anos temos vindo a trabalhar continuamente, no sentido de ajustar as suas componentes às diferentes realidades e necessidades que se nos apresentam. Também o LaC tem contribuído para a implementação da inovação no modelo de ensino. Temos um excelente centro de simulação avançada que permite aos nossos alunos aprenderem conteúdos com treino prático e inovamos também através do programa interno de Monitores (peer-teaching), que estimula e promove a educação pela experiência e pelos pares.

A formação em e-learning e b-learning tem sido uma aposta da FCS tendo sido reforçada nesta fase.

Por outro lado, continuamos a apostar no active learning, aprendizagem centrada no aluno e desenvolvimento de competências de aprendizagem ao longo da vida e de melhoria contínua.

Quais os projetos inovadores ou prémios que se podem destacar?

No âmbito da preocupação em torno da pandemia tivemos dois projetos aprovados pela FCT: CheckImmune e o Track and

Trace COVID-19.

Quais os desafios que se colocam à Faculdade de Ciências da Saúde?

O desafio de continuar a ser uma escola com ensino de ciências da saúde, medicina, ciências farmacêuticas, ciências biomédicas, biomedicina e optometria com elevada qualidade, garantindo aos estudantes que nos escolhem, não só as melhores oportunidades educativas num ambiente saudável e de bom relacionamento e convivência, mas também, uma aprendizagem dos valores humanos que são indissociáveis da prática da arte da medicina tanto no trabalho em equipa, como na relação de suporte, atenção, dedicação e respeito, que devemos ter para com o doente que nos procura, quase sempre, numa situação de fragilidade. Ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento qualitativo da saúde em Portugal, com particular atenção e incidências na região em que estamos inseridos (Interior Centro de Portugal), bem como, para a Investigação e Inovação em Saúde. Para a concretização destes objetivos contamos sempre com o trabalho, dedicação e entrega, de todos os profissionais que integram a Faculdade de Ciências da Saúde, pois sem o exemplo de profissionalismo e humanismo de cada um não seria possível a concretização destes objetivos.



Laboratório de Competências (LaC)

O significado atual do Dia Internacional do Enfermeiro



José Coreia Azevedo,
Presidente do Sindicato
dos Enfermeiros



EM ÉPOCA DE COVID-19, O PAPEL DO ENFERMEIRO ASSUME UM SIGNIFICADO ESPECIAL, ESTE DIA TORNA-SE ASSIM UMA HOMENAGEM DA SOCIEDADE CIVIL PELO ESFORÇO HEROICO DOS ENFERMEIROS. ESTÃO NA "LINHA DA FRENTE" NO COMBATE DIÁRIO E ESGOTANTE DE LONGAS HORAS DE TRABALHO, NA MAIORIA DAS VEZES LONGE DOS SEUS FAMILIARES, MAS MESMO ASSIM, CONTINUAM NA SUA MISSÃO DE CUIDAR DOS OUTROS. JOSÉ CORREIA AZEVEDO, PRESIDENTE DO SINDICATO DOS ENFERMEIROS, ESCLARECE COMO A PROFISSÃO DE ENFERMEIRO DEVE SER VALORIZADA MUITO PARA ALÉM DESTA SITUAÇÃO DE PANDEMIA.



Os dias internacionais servem tradicionalmente, para lembrar espécies em vias de extensão, ou chamar a atenção para algo frágil que não tem força por si e precisa do impulso de um dia comemorativo para chamar a atenção para o seu real valor.

Há-de chegar a era em que não vai ser necessário um dia comemorativo como não o há para outros licenciados: engenheiros, advogados, médicos e outros.

As homenagens que fazem aos Enfermeiros são um agradecimento sincero de quem teve oportunidade de descobrir que os Enfermeiros são a estrutura básica do SNS, de qualquer SNS que se preze e queira ter a eficiência e eficácia, que se impõe a um SNS. Podemos garantir que sem Enfermeiros não há SNS. Não é por acaso que o Diretor Geral da Organização Nacional de Saúde (OMS) refere no Dia Mundial da Saúde, que faltam só 6 milhões de Enfermeiros em todo o Mundo. O COVID 19 é um acidente, como muitos outros,

embora menos publicitados, que requerem o saber teórico e prático dos Enfermeiros. Estudo a causa do empenho do Ministério da Saúde em impedir que a Enfermagem se organize e se administre profissionalmente.

A tutela evidencia um propósito mal disfarçado de tentar anular as Organizações Profissionais; a Ordem dos Enfermeiros e os Sindicatos, que tentam reorganizar a administração da Enfermagem, por um lado e o Ministério da Saúde promove o apoio, apoiando-se neles, pactuando, assim, com os que promovem a desorganização, por outro.

O papel e utilidade prática dos Enfermeiros saem natu-

ralmente reforçados no pós-covid-19, não porque se fala mais nesse papel, mas porque a comunidade contacta mais de perto com essa realidade e vai descobrindo que está a ser enganada quanto às capacidades e habilidades da Arte Enfermeira.

E qual a diferença na nossa terra?

Em Portugal, os Enfermeiros nem sequer reconhecem eles próprios a sua capacidade,

pois são quem realizam a maior parte das tarefas das anestésias.

Só não reduzem é o monopólio dos anestesistas que fabricam

listas de espera e mantêm o valor hora num preço elevado. É só um

dos muitos exemplos demonstrativos do "status quo" do nosso

SNS. Finalmente, o COVID - 19 garante que nada vai ser como

anteriormente, se os Enfermeiros souberem aproveitar o impulso numa Terra médico-centrica.

E ainda lembrar que o Conselho Internacional de Enfermeiras é

mais obra de Ethel Fenwick¹ do que de Florence Nightingale /

Florência Rouxinol.

¹ Ethel Gordon Fenwick foi uma enfermeira britânica que desempenhou um papel importante na História da Enfermagem no Reino Unido de 26/01/1857 a 13/03/1947.

Como se pode reforçar o papel do enfermeiro na prática?

Consciencializando os Enfermeiros do seu valor, enquanto Profissão autónoma no seu saber e no seu agir.

Vendendo o seu trabalho por um preço justo e não 6€ à hora, quando uma respeitável lava-escadas ganha 15 ou 20€ hora, como é do domínio público.

Ensiná-los a detetar quem os ajuda e quem os empurra; quem os valoriza e quem os desvaloriza.

Neste dia é fundamental os Enfermeiros analisa-

rem os 2 séculos de Florence Nightingale e as medidas que foram tomadas para que a Enfermagem conquistasse o espaço próprio.

Centrar a Saúde em torno do Médico é um erro de que Portugal sofre as respetivas consequências, uma das quais é não deixarem os Enfermeiros realizarem as suas competências e saberes.

Um exemplo: numa grande parte dos Estados Unidos são os Enfermeiros que anestésiam os doentes operados, o mesmo acontece na França, o mesmo acontece em Portugal.





**candidaturas
entre 1 de junho
e 31 de julho
de 2020***

*categoria
de Trabalhos Âmbito Escolar
entre 1 de junho
e 30 de setembro

**INOVAÇÃO
E SUSTENTABILIDADE**

**ESTUDOS
E INVESTIGAÇÃO**

**ESTUDOS
E INVESTIGAÇÃO
NA LUSOFONIA**

**PRÉMIO
HONRA
PERSONALIDADE
DA ECONOMIA
SOCIAL**

**TRABALHOS
DE ÂMBITO
ESCOLAR**

**TRABALHOS
JORNALÍSTICOS**

**Prémio
Cooperação
e Solidariedade
António Sérgio 2020**

Mais informações
em www.cases.pt

ORGANIZAÇÃO



PARCERIA





www.poch.portugal2020.pt

Através do Fundo Social Europeu (FSE) o Programa Operacional Capital Humano (POCH) investe na qualificação dos jovens e adultos, dotando-os das competências de que as regiões Norte, Centro e Alentejo necessitam para um crescimento mais inteligente, sustentável e inclusivo.

FORMANDOS QUE SÃO HISTÓRIAS DE SUCESSO

O Rui, a Tatiana, a Ana, o Loic, o Alexandre, a Sandra, a Paula, o Meira, o Nuno, a Ângela, o Marco, são alguns dos protagonistas das histórias de sucesso que o Poch ajudou a concretizar. Também tu podes fazer da tua formação um sucesso!

Resultados do Poch a 31 de março de 2020



MAIS DE
620 000
PESSOAS APOIADAS!

A publicação da lista de candidaturas aprovadas, enquanto medida de transparência e publicidade destinada ao público em geral, é uma das competências da Autoridade de Gestão do Programa Operacional Capital Humano.

Lista de Candidaturas Aprobadas em: www.poch.portugal2020.pt

